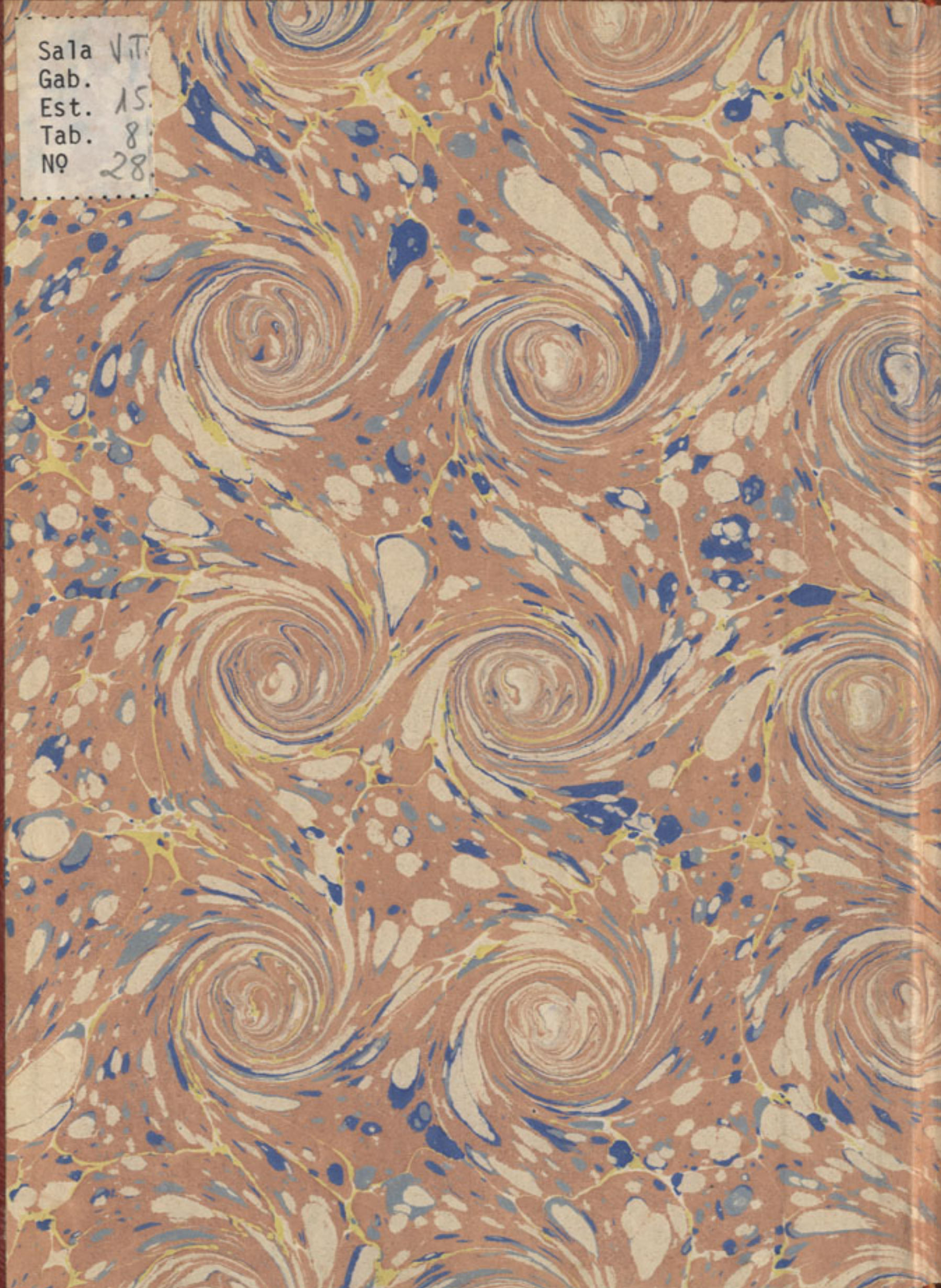
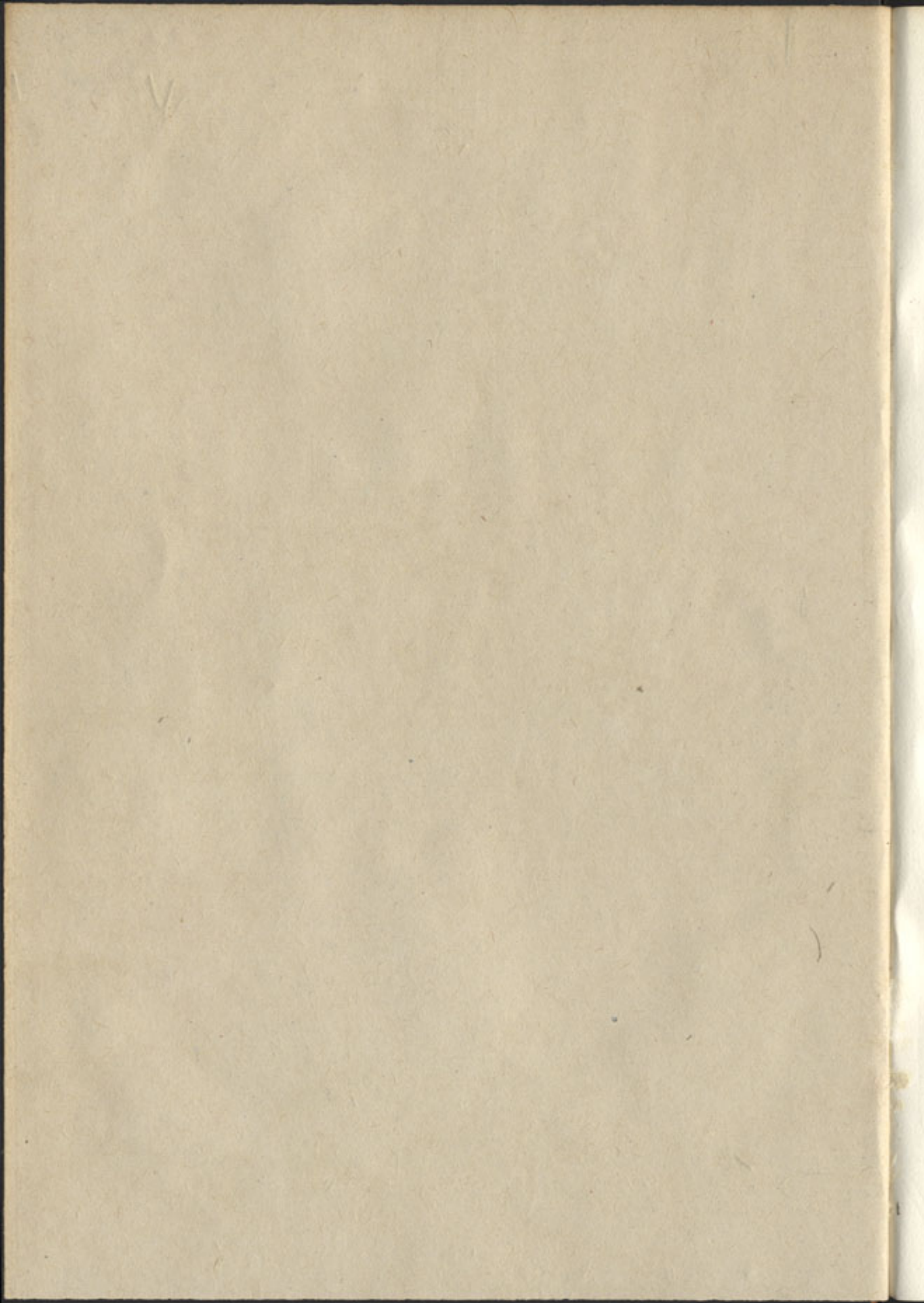




Sala VIT  
Gab. 15  
Est. 8  
Tab. 28  
Nº 28







48 **L** E R M A M

Q V E F E Z O P. D.  
FRANCISCO DA COSTA  
REITOR DO COLLEGIODO  
SPIRITO SANTO DA COM  
PANHIA DE IESV, E VNIVER-  
SIDADE DE VORA.

*No Auto da Fê, que se celebrou na praça  
da mesma Cidade, em 28. de No-  
uembro, primeiro Domingo do  
Aduento. de 1621.*



*Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.*

E M L I S B O A.

*Por Pedro Craesbeeck Anno 1622.*

*Foy approuado este Sermão pello D. Afonso Mendes.*

**Taxase este Sermão em hum vintem,  
em Lisboa a 14. de Dezembro,  
de 1622.**

*D. de Mello.*

*Moniz.*

Cor suum posuerunt, vt adamantem, nê audirent legem, & verba quæ misit Deus in Spiritu suo per manum Prophetarum priorum, & facta est indignatio magna à Domino exercituum. Zach. 7.



Izeraõ seu coração de diamante pera não ouir a ley de seu Deos, & as palauras inspiradas pelo Spirito Santo a seus antigos profetas; & por isso indignado o Senhor Deos dos exercitos fez grande estrago nelles.

Com estas palauras, ( muito Illustres Senhores Inquisidores ) o Profeta Zacharias no capit. 7. de sua profecia pregou, & profetizou da parte de Deos, a seu pouo o castigo, que hoje padee, por não querer aceitar sua ley, & seu verdadeiro Messias. Com as mesmas me pareceo dar principio a esta pregação, neste Auo publico de nossa Sãta, & Catholica Fé: a fim de à persuadir, & meter bem no coração desta gente, que temos presente ( se tão se pode esperar ) q̄ certo me faz compaixão ver este pouo Hebreo, que algũa hora foi de Deos tam fauorecido, mimoso, & estimado; agora tão castigado, affligido, & afrontado por seus graues peccados, como vemos, & prouaremos: & muito maior compaixão me faz sua cega obstinação, que os leua à eterna condenação, & perdição de suas almas.

O coração na diuina Escritura ( como he notorio a quem della sabe ) comprehende duas principaes potências de nossa Alma, Entendimento, & Vontade; por onde dizendo o

zen-lo o Profeta, que este povo fez seu coração de diamante pera não ouir a ley de Deos, quis dizer, que fechou, & trancou o entendimento: muito mais a vontade com cega obstinação, para não crer, & aceitar.

¶ Então temos o coração por de diamante, quando nem faoures, & mimos o abrandam, nem demonstraçoões evidentes o conuencem, nem grauíssimos castigos o dobram. Com grande fundamento logo diz o Profeta Zacharias, que este povo teue & tem pera com Deos, & sua sancta ley coração de diamante; porq̃ não sey que ardeu por estes seus filhos morgados que nem cō mimos muito particulares se abrandarē antigamente, nem com argumentos evidentes se conuencem ao presente, nem cō grauíssimos castigos se dobram, resistēdo á grandeza das merces, & mimos com barbara ingratidão: à euidēcia das demonstraçoões, com voluntaria, & porfiosa ceguira aos castigos grauíssimos, & tão continuos, com dura, & rauiosa obstinação: & para o dizer em hũa palavra com o Profeta, a tudo isto se oppoem com hũa muralha, & coração de diamante, que por nada dá, & a nada se dobra. *Cor suum posuerunt ut adamantem, ne audirent legem.* E a palavra original Hebræa ainda o diz com mais emphase: *Cor suum posuerunt adamantem;* não se fizeraõ á semelhança de diamante, mas o proprio diamante. E o Setenta: *Cor suū inobediens, ne audirent legem meam;* coração de hũa mera, & obstinada desobediência, para ouir & aceitar a ley mais propria de Deos, que lhe deu não por meio de Moyses, mas por seu proprio Filho, nosso, & vosso Salvador.

¶ Pois clementissim o I E S V S, como quereis q̃ hoje pregue vossa sancta Ley, & Fe a coraçõs de diamante, que acinte a não querem ouir, nem entender? como o mesmo Profeta neste cap. 7. lhe profetizou: *Noluerunt attendere, & verterunt scapulam recedentes, & aures suas aggrauauerunt,*



*nerunt, ne audirent.* Temo senhor, que pregar a esta gente  
 vossa Fe será bradar em dezerto, sem ser ouuido; escrever  
 n'agoa, sem deixar nada escrito; semear areaes, sem fruto;  
 bater bigorna, sem effeito: em fim querer com voz, & bra-  
 ço humano penetrar, & quebrar diamantes, com grande  
 cansaço, & pouco, ou nenhũ successo. Mas melhor o spe-  
 ro eu, Clementissimo I E S V S, Salvador de nossas al-  
 mas, de vossa brandura: ou darei os brados, pondelhe vós  
 o Spirito, que se isso nos concede vossa grãde misericor-  
 dia, por meo dessa Cruz, & Sangue, espero que estes vos-  
 sos primeiros, & antigos filhos ouçaõ, entendaõ, & vejaõ  
 a verdade, & sanctidade de vossa ley, & vos conheçaõ por  
 Pay, Deos, & Senhor de suas almas, & coraçãoes, que vós  
 Senhor sabeis, & facilmente podeis trocalos de diamãtes  
 em coraçãoes brandos, arrependidos, & contritos de seus  
 peccados, & porfiosa dureza, metendouos no centro de  
 suas almas, & fazendo-lhe pedir, com verdadeiras  
 lagrimas, & alcançar perdãõ por meio de vos-  
 sa graça, que para este fim pedimos  
 todos. Ave Maria



*Or sum posuerunt vt adamantem, &c.* Vamos fa-  
 zedo os tres discursos q̃ propusemos em proua  
 destes coraçãoes serẽ de diamãte, não se dobrã-  
 do, nem a fauores, nem a castigos, nẽ a demõ-  
 strações euidetes. Comecemos pellos fauores,

¶ As merces, fauores, & mimos, q̃ Deos fez a seu po-  
 uo, cifrou Clemente Alexandrino no 6. cap. do primei-  
 ro liuro do seu pedagogo dizendo: *Verbũ est omnia infanti,*  
*pater, mater, pedagogus, & altor.* E chama Clemente Ale-  
 xandrino neste lugar ao pouo de Deos, escolhido minino,  
 com grande mysterio, ou para mostrar o como se Deos  
 houue com elle, criandoo com tanto mimo, como a seu

*Clem. A-  
 lex. 1. Pe-  
 dag. c. 6.*

filho minino, ou para declarar, quã desconhecido se most-  
 trar a este pouo aos fauores, & mimos com que o mesmo  
 Senhor o tratou, & auentajou a todos. Tam desconhecido,  
 como se fora hum minino sem sizo, & sem iuyzo. Em pro-  
 ua disto declara o mesmo Clemete no mesmo cap aquel-  
 le lugar de S. Paulo aos Corinth. *Cum essem paruulus, loque-*  
*bar ut paruulus,* onde usando da mesma palavra lê: *Quando*  
*eram infans,* & acrescenta: *Eleganter ergo sic exponi potest il-*  
*lud, quando eram infans, hoc est, quando eram Iudeus.* De ma-  
 neira que ao mesmo vem, ser ludco, & ser minino sem si-  
 zo, sem prudencia, & juizo, para saber seruir, & agarde-  
 cera Deos os fauores, & merces que lhe fez. E isto lhe de-  
 zia Deos por Oseas, *Puer Israel, & dilexi eum.* Fauoreci, &  
 amei cordealmete a este pouo, mas elle, como moço fem-  
 pre foy desconhecido a tanto fauor, & amor.

1. Corin.  
13.

Osea. 11.

¶ Que mimos fez Deos a este seu filho n'orgado? A  
 este seu minino mimoso, que lhe nasceo. & criou nos bra-  
 ços? Todos, & muito mais do q se pode imaginar. Digao  
 Clemente: *Verbum est omnia infanti, pater, mater, pedagogus,*  
*& alior:* criou mimosamente como ama, ensinouo co-  
 mo ayo, amouo como mãy, & pay. Vamos vedo em par-  
 ticular este fauor & amor, para que à vista delle se descu-  
 bra mais o coração de diamante duro, & ingrato, com  
 que tudo desconheceo, & desconhece.

Osea. 11.

¶ Digo primeiramente, que se houue Deos com este  
 pouo, como Ama com crianca: nome, & officio que to-  
 mou Deos para sy, & se declarou como tal por Oseas: *Ego*  
*quasi nutritius Ephraim, portabam eos in brachijs meis, & nescie-*  
*runt, quod curarem eos.* Eu (diz Deos) fuy ama deste meu  
 pouo, trouxeo nos braços, & aos peitos o criei, com os  
 mimos, que esta costuma: Na calma, no frio, de dia, &  
 de noite o trazia comigo, abrigandoo, & agasalhandoo,  
 como ama. Que foy leuar Deos este pouo quarenta an-  
 nos pel-

nos pello deserto, guiandoo cõ aquella fermosa nuuem, q̃ de dia o emparaua do Sol calmoio com sua sombra, & na noite fria se acendia, tornandose em coluna de fogo, & assi feruia de fermosa fogueira para o aqueentar, & agasalhar? Que foy isto senaõ fazer officio de ama cuidadosa, para cõ o minino, q̃ mimosamete cria? Como diuinamẽte repõdera o glorioso S. Ieronymo no mesmo lugar do Profeta Ocas; *Pater eram, nutritus factus sum, & paruulum meum in vlnis meis portabam, ne tardaretur in solitudine: & ne velastu torreretur in die, nubes eram, & in nocte ignis columna* O doçura! õ fineza, & grandeza de amor! Naõ podia elle ser mór! Basta que chamaua Deos a este seu pouo, o seu minino; *Paruulum meum*, a quem criou como ama pello deserto, & para o não offender a aspereza, & secura delle, o leuaua nos proprios braços aquelles quarẽta annos. dando mil abraços para q̃ naõ sentisse calma se fazia fresca nuue, & a sõbra desta o defendia della: para q̃ o frio o não offendesse nas noites frias fazia o Senhor dos seus braços, colunas de fogo, para q̃ assi o agasalhasse, & aquetasse.

¶ Se em este officio de o trazer Deos nos braços lhe mostrou crialo como ama, tambem lhe naõ negou o que he mais proprio desta, criando nos seus peitos, pondoo nas fontes de seus diuinos contẽtamentos: como lho prometeo por Esaias; *Ecce ego declinabo super eam*, (fala de Ierusalem) *Quasi fluuium pacis, & quasi torrentẽ inundantem gloriã, quã sugeris; ad vbera portabimini, & super genua blãdiẽtur vobis.* Que ama disse nunca palauras taõ doces à criãça, dado q̃ a amasse mais que seus olhos? Prometelhe rios caudalosos de doce paz; grandes, & impetuosas enchẽtes de gloria, diuino cõtentamento por mantimẽto pondoo à seus peitos, dependurandoo, & sustentandoo delles, & sobre seus joelhos, amimandoo, & afagandoo deliciosamente.

¶ Se amas costumaõ fazer mil jogos de alegria às criãças que

ças q̄ criaõ, ja lhe apparecẽ, ja lhe desaparecẽ, agora se es-  
condem, agora lhe fogem, ja se lhe encobré, & logo se lhe  
descobré, a fim de lhes dar gosto, & alegria. Que não fez  
Deos nesta materia com este pouo? Que filadas de amor  
lhe não armou para mais lhe agradar? Que jogos & fes-  
tas lhe não fez para lhe dar tudo a prazer? Onde nos le-  
mos no c. 8. dos Prouerbios: *Ludens coram eo, ludens in or-*  
*be.* Lem outros: *Delicians in orbe.* & bem se ve, q̄ estes jo-  
gos, & festas, que Deos fazia no mundo, não eram por se  
alegrar a sy, pois em sy tinha, & teue sempre toda a glo-  
ria, & contentamẽto, sem poder ter creseimẽto: mas era  
para alegrar, & festejar este seu pouo q̄ ja entãõ hia criã-  
do, & achaua, que quando assi o alegrava, viuua em deli-  
cias, q̄ são como a flor, & primor como a nata, & mais  
apurado do contentamento, que isto he viuer em delicias,  
chamando suas as que nos seus causaua. *Et delicia mea esse*  
*cũ filijs hominũ.* Com os filhos daquelles homẽs, chamados  
assi por excellẽcia, a quem a sanctidade fez grandes.

¶ Que mais jogos, & delicias de alegria, de ama para  
com criança, que cria, que os q̄ Deos fez com aquelles, q̄  
deste pouo to nõu por espaciaes amigos? Que foy apare-  
cer Deos a Abraham pello fio da calma, *In feruore d'oi,* em  
trajo de peregrino, acompanhado de dous Anjos da mes-  
ma libré, & por se a praticar assi disfraçado, & encuber-  
to com elle, & depois dar se lhe a conhecer, & conuersar  
de vagar, & logo desaparecer, & voar, indo apressado a  
castigar as Cidades infames? Dizeime q̄ foi apparecer em  
hum dezerto a Iacob pello cõfolar, & recrear em seu ca-  
minho no alto da quella fermosa escada, chea de Anjos, q̄  
decia do Ceo, te aquella parte do dezerto, onde Iacob câ-  
fado repousaua? Que foy, quando antes da madrugada  
veyo a braços com elle, tornado de Mesopotamia, & fin-  
gindose, ou dandose por vencido, queria deixar a luta, o  
q̄ não

Pro. 8.

Gen. 18.

Gen. 28.

q̄ não fez sem se desbuçar, declarar & abençoar a Jacob, no mesmo lugar do amoroso desafio? *Et benedixit ei in eodē loc.*

¶ Finalmente, q̄ foy, o que'lemos nos cátares, indo este Senhor alta noite, quando mais orvalho cahia, às portas da Esposa, q̄ ate entrão representaua este seu amado pouo, & Synagoga, batendolhe em tal tēpo, importunamente à porta, pedindolhe com muitas palauras amorosas, lhe a-  
brisse? *Aperi mibi soror mea, amica mea, columba mea, immacu-*

Gen. 32.

*lata mea.* Que se amas costumaõ dizer mil caricias aos mininos, que criaõ, chamãdolhes, meus fermosos, meus amigos, meus duques, meus principes aqui vedes como o Senhor guardou o mesmo estilo; allega o que lhe quer, *Soror, amica:* dalhe gabos, & louuores; *Formosa colūba, immaculata, &c.* representa o que padece, esperãdo à porta, cuberto de orvalho, offendido do vento, & mal seruido do frio, & chuua da noite, *Caput meum plenum est rore, & circum mi mei guttis noctium.* A tudo isto esta Esposa esquiua mēte

Cant. 5.

respondia escusandose de abrir a quem tanto lho pedia, & queria: *Spoliaui me tunica mea, quomodo induar illa? Laui pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Mas enfim persuadiose, a se levantar, vestir, & abrir, *Surrexi,* diz, *ut aperirē dilecto meo, at ille declinauerat, atque transierat.* Quãdo ja a Esposa lhe abriu, elle fugio; quãdo ella chegou, elle voou, ligeiro mais que o vento: *Declinauerat, atque transierat?* Que he isto: Cidades de amor, jogos de prazer, brincos de alegria, q̄ faz hũa ama á criança, que mimosamente cria. Vay esta Esposa, a pos de seu Esposo, busca a quem dantes a buscara: foge elle, ella corre; bradalhe, não lhe responde, busca não acha: *Quæsiui,* diz, *& non inueni illū, vocaui, & non respondit mihi:* Que variedades, que mudanças, que artes de amor são estas? são jogos, & festas de ama, para alegrar a criança, q̄ traz nos braços: que cria aos peitos: que lhe a-  
parece, para lhe desaparecer: que faz q̄ foge, para se dei-

war prēder a mais prazer d'ambos. Isto he o que a mesma  
 E posa disse; *Paululum cum pertransissem eos, inueni quem dili-*  
*git anima mea, tenui eum, nec dimittam.* Com r:zaõ disse S.  
 Nazian. Gregorio Naziãzeno, q̄ Deos arma ás almas a q̄ quer mor-  
 bem, estas filadas de fauor, & amor, para nellas lhe dar pra-  
 zer dobrado, & a esta conta a seu pouo amigo, quanto a-  
 parecia, tanto fugia, & quando menos o cuidaua, entãõ  
 o achaua: *Quantum percipitur, tantundem semper se subducit,*  
*amantesque sui, ex eo quòd fugit, ac veluti iam comprehensus, se*  
*proripit, ad superna illicit.*

Nazian.  
 in Apo  
 log.

¶ Atẽ qui foy ama, vejamos agora como foy ayo deste  
 seu pouo: *Padagogus, & alior.* Se Deos nosso Senhor fez  
 bem o officio d'ama, criando mimosa mēte este seu pouo,  
 muito auêtajado se mostrou no de ayo. Em tudo o ensinou  
 perfeitamente, a por os pes no cham, a menear as mãõs, a  
 andar, passear, falar, cõuersar: & tudo com tanto primor,  
 que espanta. Isto era o q̄ dezia a Abraham, segũdo a de-  
 claraçãõ do Cardeal Caietano: *Ambula coram me, & esto*  
*perfectus;* andai, passeai, tratai, conuersai diante de mim,  
 q̄ quero ver a graça & arte de vosso passeio, a circunspeciãõ  
 das palauras, a grauidade da conuersaçãõ, porq̄ em tudo  
 vos quero, como ayo, ensinar, para q̄ sejais em tudo per-  
 feito. *Est sensus,* (diz Caietano.) *Profice in studio, ac actionibus*  
*tuis, tamquam ambulans ante oculos meos; nullum maius franũ*  
*componendi gestus, motus, verba, actionesque hominis, quam am-*  
*bulare ante faciem Principis.*

Caiet. in  
 eodẽ loco.

¶ Isto celebraua o Profeta David, agradecẽdo a Deos  
 enfinalo, naõ só a gouernar seu estado, mas ainda a cin-  
 gir a espada, leuala, apertala, & meneala na batalha. *Be-*  
*nedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad praliũ. &*  
*digitos meos ad bellum.* E no Psal. 17. *Deus qui pracinxit me*  
*virtute; docet manus meas ad pralium, & posuisti ut arcum areũ*  
*brachia mea; disciplina tua ipsa me docebit.* Diuino, & confia-  
 do ayo

Psal. 143.

Psal. 17.

do ayo, q̄ assi ensinou a seu pouo amado, como se este fo-  
 ra o Principe. & elle o criara: Anda o mesmo Deos a seu la-  
 do, para em tudo o ensinar, & aduertir, como ayo a seu  
 Principe. Onde nos lemos: *Nequaquã Iacob appellabitur no-*  
*men tuum, sed Israel.* a parafrase Chaldaica le: *Israel erit nomē*  
*tuum quoniã fuisi princeps cum Deo,* & S. Ieronymo nas que-  
 stoēs Hebraicas diz, q̄ Israel val o mesmo, q̄ Principe de  
 Deos: Pois se este soberano Senhor o tinha por ser Princi-  
 pe, bem estana, que o seruisse, ensinasse, & aduertisse co-  
 mo ayo. Com isto confronta o que diz S Chrysostomo, q̄  
 quando Deos por tantos annos pos à mesa a este pouo no  
 dezerto, fomentadoo com iguarias do Ceo, & paõ de An-  
 jos, sempre lhe assistio a ella, receitadolhe a quantidade,  
 & qualidade do q̄ auia de comer, como lemos no Exodo.  
 No que se ve, q̄ o tratava Deos como a Principe, porque  
 os Principes, por rezaõ de estado, & pollo muito q̄ impor-  
 ta sua vida, costumão ter à mesa os Phisicos, para q̄ se fir-  
 uaõ delles neste officio, & assi Deos (diz o Santo) naquel-  
 le dezerto receitava a este pouo o q̄ auia de comer: *Prout*  
*est unicuique utile.*

Gen. 32.

Hier. in  
q. Hebr.Chrys. in  
Psal. 144In illud:  
Aperis tu  
manum  
tuam.Philo in  
vita A-  
braha.

¶ Mas tornando ao q̄ dizia, ensinou Deos Abraham,  
 Isaac, & Iacob, & outras cabeças principais deste pouo, cõ  
 tanto primor, & tal successo, q̄ ouue o vosso Philo He-  
 breo na vida de Abraham, que com precederem muitas  
 centenas de annos a ley que Deos deu a Moyse no môte,  
 de tal forte ficaraõ ensinados, q̄ a mesma ley diuina era  
 como hũs comētarios de suas vidas, virtudes, & costumes,  
 & estas se podiaõ dizer, naõ digo ja retratos viuos, mas  
 ainda largos comētarios da mesma ley: *Merito quis dice-*  
*re posset leges scriptas nihil aliud esse, quàm vitarum Patrum cõ-*  
*mentarium, in quibus eorum dicta, factaq; narrantur.* Tam per-  
 feitas foraõ suas vidas, q̄ Deos por sua maõ as deixou es-  
 critas, & deu por ley aos seus. O ayo Diuino, q̄ olhos trou-  
 xestes

xestes sobre este vosso pouo: andauẽs uos reuendo nelle?  
 q̃ a esta conta chamou Zacharias a Deos, olho do homẽ:  
*Dominus est oculus hominũ, & omnium Tribuũ Israel*, de todos,  
 Zach. 9. mas em especial destes, q̃ escolhestes naquelle tempo an-  
 tigo por especiaes amigos. Cõsiderai de que serue o olho  
 ao corpo humano, & esse achareis, q̃ foy Deos a seu po-  
 uo, o q̃ lĩdamẽte declarou aquella Esposa no cap. 2. dos  
 Cant. 2. Cantares, representando entãõ a Synagoga, & afirman-  
 do, q̃ seu Esposo vigiaua sobre ella de maneira, que ainda  
 quãdo mais se encerraua, & metia entre paredes, naõ po-  
 dia fogir a seus olhos: q̃ como lince a penetraua, & esprei-  
 taua: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens*. Ayo verda-  
 deiramẽte cuidadoso, verdadeiro, olho, & luz dos seus: q̃  
 Bern. in este seu ver, & espreitar, diz S. Bernardo, he para prouer,  
 eodẽ loco. & ensinar: *Prospectus eius, profectus tuus*.

¶ E q̃ era assittir no meio do pouo naquelle seu famo-  
 so Tabernaculo, & querer ser consultado tantas vezes por  
 Moyses, conforme aquillo: *Si quid ignoraueris, referes ad me*,  
 Que era isto se naõ mostrar-se, & prezar-se Deos de Ayo, &  
 mestre deste pouo: Nome, & officio, q̃ Moyses lhe deu em  
 seu Cantico dizendo, q̃ se fez seu cõpanheiro no deserto,  
 guiandoo, & ensinandoo, como Ayo, com tãto cuidado,  
 & amor, como se fora hum de seus olhos: *Inuenit eum in ter-  
 ra deserta, in loco horroris, & vastæ solitudinis, circumduxit eum,  
 & docuit, & custodiuit quasi pupillam oculi sui*. Tres officios de  
 Moyses in Ayo: guiar, *Circumduxit*: ensinar, *Docuit*: & resguardar com  
 Cãt. Deu muita vigilãcia, & amor: *Custodiuit quasi pupillã oculi sui*.  
 ter. 32.

¶ Temos visto os mimos, & merces, q̃ o Senhor fez a  
 este seu pouo, criãdoõ como ama, ensinãdoõ como Ayo;  
 fica verços q̃ lhe fez, como mãy, & pay, q̃ saõ os outros dous  
 titulos dos quatro, em que Clemente Alexãdrino, como  
 disse, cifrou as merces, & fauores, que Deos lhe fez.

¶ O nome de Mãy tomou Deos por Isaias, prometẽ-  
 do fazer



do fazer obras de Mãy a este pouo: *Quomodo sicui mater blandiatur, ita & ego consolabor vos.* Se as mãis trazem nos olhos os filhos, de maneira, q̄ quem lhes toca, tocalhe em seus olhos, assi diz Deos por Zacharias, *Qui vos tãgit, tãgit pupillam oculi mei.* O mesmo disse Moyfes naquella sua diuina poesia, & cantico do Ceo, por frase mais leuanta-da, & poetica: *Sicut aquila prouocans ad volandũ pullos suos, & super eos volitans expandit alas suas.* Qual a aguja ( diz ) com estranho cuidado, cria, & vigia sobre seus filhos, emparã-doos, & agasalhandoos com suas azas, & esuoaçãdofe sobre elles, tal foy o officio, q̄ o Eterno Deos fez, como verdadeira Mãy a estes seus filhos morgados. Onde Moyfes no seu Cantico diz: *Oblitus es Domini creatoris tui,* segũdo á palaura Hebreá original se ha de lér: *Oblitus es Domini parturitoris tui.* Nas entranhas os trouxe como filhos, dellas lhe fãiraõ, cultaraõ lhe muitas dores *Significatur,* diz Caio-tano neste lugar, *Diuinus olim amor ad efficiendũ Israelẽ populum instar matris cupientis partum edere.*

¶ Foy tambem Pay deste pouo a quẽ teue por filho, q̄ delle fala á letra por Oseas, quando disse: *Ex Ægypto vocauí filium meum,* & Moyfes em seu Cantico: *Nonne ipse est pater tuus?* Ou como o Hebreo lè, *Emptor tuus,* filhos q̄ lhe custaraõ muito, porq̄ os comprou com sua propria vida. Como Pay os truxe aos ombros: *Assumpsit eum, atque portauit in humeris suis.* Vindo Pharaõ com todo seu exercito contra este pouo, este Senhor se pos em cãpo, como soldado, pera defender este filho amado: *Dominus quasi vir pugnator,* & destruiõ todo o exercito imigo, sem ficar hũ sò viuõ, & fez passar, & por em saluo o amigo, passando a pè enxuto o mar vermelho. abrindolhe nelle doze estradas cheas de flores, conforme aquillo da sabedoria: *In mari Rubro via sine impedimento, & campus germinãs de profundo nimio, per quẽ omnis natio transiuit, que tegebatur tua manu,*

*dentestua mirabilia, & monstra.* Deulhe Anjos q̄ o feruiffem,  
 & leuassem o guiaõ naquella jornada, q̄ guiaõ chamo a  
 quella coluna de luz, & fogo, q̄ guiaua este exercito de  
 Deos, cuja capitania o mesmo Senhor referuou para sy, o  
 q̄ agardecidamente confessou, & festejou Moyfes dizen-  
 do: *Dominus solus dux eius fuit.* Naõ se contentou de o ter  
 por filho como quer, mas a boca chea lhe chama o seu  
 morgado no cap. 4. do Exodo: *Primogenitus meus Israel,*  
 nelle assentou sua casa, nelle deixou, q̄ ficasse seu nome,  
 memoria, & estado: *Ego sum,* dezia, *Deus Abraham, Isaac, &*  
*Jacob, hoc est nomen meum, & memoriale meũ in generationẽ,*  
*& generationẽ.* E se o nome dos pays fica nos filhos, fez Deos  
 seu nome como em ped. ços, pera lho dar em partes: a  
 Abraham hũa letra, a Israel outra, antes chegou a mór fi-  
 neza, porq̄ teceo seu proprio nome cõ os destes seus fi-  
 lhos, fazendo como hũ só de todos, pera mais os emno-  
 brecer, & autorizar a elles, & pera q̄ todas as vezes, q̄ se fi-  
 zesse memoria do nome de Deos, se fizesse tãbẽ dos no-  
 mes destes seus filhos: por este respeito se chama Deos na  
 sagrada Escriptura, quando Moyfes lhe perguntou por seu  
 nome, *Ego sum qui sum, ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, Deus*  
*Jacob,* o que notou diuinamente S. Basilio, dizẽdo; *ut enim*  
*hosce Sanctos honore afficeret perpetuo memorabili, earundem ser-*  
*uorum nomina suo ipsius nomini attextit, ut quoties Dei memo-*  
*ria celebraretur, harũ quoq; toties cõmemorarentur nomina.*  
 ¶ Todas estas merces, fauores, mimos, & amor de Pay,  
 & Mãy, A mã, & Ayo, q̄ Deos fez a este pouo na ley anti-  
 ga, muito por auentejada maneira leuantou do ponto  
 Christo nosso Saluador vindo ao mũdo, porq̄ foy eile A-  
 ma, naõ ja somente trazendoo nos braços, & pondoo ao  
 peito, mas dandolhe seu Corpo, & Sãgue, pera sua espe-  
 cial sustentaçãõ no diuino Sacramento, como tinha pro-  
 metido por Isaias; Porq̄ onde nos lemos, *Filiũ tuũ de late-*  
*re sur-*

Dent. 32.

Exod. 4.

Exodi. 3.

Basil. inc.

2. Isaiã

Isaiã. 60.

re sur-

*re surgent, Lati* outros, *De latere surgent*, alludindo o Profeta conforme a esta lição ao Sâgue, q̄ saia do lado de Christo, figurando-se este soberano Sacramêto. Officio de Ayo fez em sua propria pessoa, gastâdo sua vida em os ensinar, *Math. 15.* & doutrinar, & isto como se não viera para outros; *Non sum missus nisi ad oues, que perierunt domus Israel.* E S. Paulo escreuendo a esta gente, apôtou a ventagem grande desta doutrina, & ensino de Christo na ley de graça, ao antigo na escrita; *Multifariam multisq; modis olim Deus loquens Patribus in Prophetis, nouissimè d. ebus istis loquutus est nobis in filio,* q̄ foy dizer, q̄ dantes fazia Deos o officio de Ayo, & mestre por outrem, & visto repartidamête, & como a pedaços, por varios Profetas: ensinâdo por elles, & nunca acabando de ensinar, q̄ isto he o *Multifariam, multisq; modis loquens in Prophetis,* potem na ley da graça este Verbo Encarnado ensinou por sua propria pessoa a este pouo tudo o que se podia ensinar, & por isso por hũa vez, & cõ grande perfeição; *Nouissimè loquutus est nobis in filio.* Pois o officio, & amor de Mãe, & Pai, como este Senhor depois de encarnado o teue, & fez auentejado, digao aquella Cruz, & Sâgue, com q̄ nos deu vida de graça, & abriu cõ suas Chagas as portas do Ceo, pera nelle gozarmos de eterna gloria.

¶ Temos mostrado as merces, & fauores, q̄ Deos fez a esta geração, q̄ tomou por sua, q̄ bastaraõ pera cativar, & abrandar coraçõs de bronze, mas estes são de diamante, como diz Zacharias no nosso Thema, & cõ mais que barbara ingratitude se mostraraõ desagardecidos, desleaes, & desconhecidos, respõdendo no tempo mais antiguo, cõ aquella cõtinua idolatria, em q̄ cõtinuaraõ tãtos cêtos de annos, q̄ quasi não ouue tempo, em q̄ de todo fosse acabada nesta gente: como lemos no Paralipomenon, & em Jeremias: *Vniuersi Principes, Sacerdotes, & populus prænarricati* *2. Paral.*

*Ier. 29. sũ iniquè iuxta uniuersas abominationes gentiũ,* dando a adora-  
 ção, graças, & louvores, q̄ deuiaõ a seu Deos, por os cria-  
 como Ama, ensinar como Ayo, trazer nas entranhas co-  
 mo Mãy, gerar, defender, & enriquecer como Pay, aos I-  
 dolos abominaueis de gentilidade.

¶ Teue principio esta sua deslealdade, naquelle, q̄ o foi  
 de todos seus males, & castigos, na Idolatria digo do de-  
 sertto. Porq̄ á adoraçãõ daquelle bezerro, vistas tôdas suas  
 circunstãcias, foy peccado grauissimo, & como fonte de  
 toda a destruiçãõ desta gẽte, porq̄ fizeraõ esta descorte-  
 sia a Deos em seus olhos, vendoo no monte, & sabẽdo q̄  
 nelle falaua com Moyses, de sorte q̄ tendo a Deos defiõ-  
 te, o afrontaraõ: vèdoo, o negaraõ de seu Deos: com os  
 olhos nelle, o apagaraõ de sua memoria, & amor: isto de-  
 pois de tantas, & tão milagrosas obras, como Deos lho  
 tinha feito naquelle deserto: & assi Moyses decendo do  
 monte, ardendo em sançto zelo, bradou: *Peccastis peccatũ  
 maximum:* & cõsiderando Clemẽte Alexãdrino esta mal-  
 dade, assentou q̄ era brutal: & assi onde nos lêmos: *Sedit  
 populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere,* lê elle cõ-  
 forme o Grego: *Feno repleti surrexerunt,* o q̄ comenta diui-  
 namente, *Arattone alienã alimẽti plenitudinẽ dixit, quoniã absq̄  
 ratione ludebãt* Era o peccado de brutal ingraticidãõ, tal e-  
 ra a sustentaçãõ dos q̄ peccaraõ fartos de feno, & palha:  
*Feno repleti:* & he muito de considerar na graueza desta a-  
 bominaçãõ, q̄ naõ Idolatrãdo os Iudeus nunca no Egyp-  
 to, viuendo entre idolatras, quãdo Deos os aparta delles,  
 & leua pello deserto nos braços com tão milagrosos fauo-  
 res, entãõ com barbara ingraticidãõ idolatraraõ em seus  
 olhos, & o trocaraõ por hum pedaço de metal, adorãdoo  
 por seu Deos: o q̄ notou S. Chrystomo. *Iudai ab Ægyp-  
 tũs liberati: grauiori bello vexabantur, nempe Idololatria.*

*Exod. 32.  
 Clem. A-  
 lex. 1. Pe-  
 dag. c. 11.  
 Exod. 32.*

*Chrysof.  
 Psal 9.*

¶ E que esta aleiuosa, & mais q̄ brutal maldade fosse  
 principio

principio do castigo, q' hoje padecem, deixandoos Deos, & passando se à gentildade, Moyses em seu Cantico, a letra o deixou prophetizado: *Ipsi me prouocauerunt in eo, qui non erat Deus, & ego prouocabo eos, in eo qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos,* q' foy profetizarlhe, q' por quãto elles tinhaõ deixado a seu Deos por hum pedaço de metal, Deos tambem os deixaria por outro pouo, a quẽ elles tinhaõ por taõ vil, & baxo, q' o auiaõ por naõ pouo: & o q' neste caso Moyses fez, foy hũa imagem viua desta verdade: porq' decendo do monte, & vèdõ o q' o pouo Hebreo fez, dà cõ as tauoas da ley por terra, falasem pedaços, tira o tabernaculo do meyo do pouo, onde Deos estaua, & falaua, pera outro lugar muito apartado d'elle. Que foy isto, senaõ mostrar, q' Deos por aq'lle peccado, como origẽ do mayor de todos, q' foy matarẽ a Christo nosso Senhor, os auia de deixar, & apartarse d'elles, como de gente barbara, & ingrata? & à mesma ley, q' lhe tinha dado, & elles agora guardam com cuidado, auia de ser couza feita em pedaços, perdida, & sem fruto, antes causa de todo seu dano, & perdição, como hoje vemos com os olhos.

¶ Esta desleal ingraticidãõ do pouo Hebreo, declarou Clemẽte Alexãdrino por linda maneira dizẽdo, ser tal, q' a mesma ley, quãdo ensinava os Iudeus, senaõ fiaua d'elles, antes sempre o fazia a medo: *Lex cũ metu populũ erudiebat,* porque acabado de se lhe dar a ley, & elles a quebrarem, sem lhe guardar re(peito, tudo era hũ Ate o mesmo Verbo de Deos tendoos por tredos, & femẽtidos, quãdo lhe falaua, o fazia com azas como Anjo: *Et Verbum Angelus,* (diz o mesmo autor) & acrescenta, q' daqui teue principio pintarem se os Anjos com azas: porq' assi appareciaõ a este pouo: & porq' Christo nosso Senhor veyo tratar com elles mais confiãdo, tomando seu sangue, & deixando as azas, com q' dantes este Verbo de Deos lhe apparecia, cõ

Moyses in  
Cant.

Exod. 32

Clem. A-  
lex. 1. Pe-  
dag. c. 7.

hid. 1. 1. 1.

Isai. 30. formo ao de Isaias: *Et non faciet uolare a te uletrã doctore tuã;*  
 Logo estes barbaros, ingratos, & irreptos descobriraõ, que  
 crãõ, prendendo, pondo na Cruz, tirando-lhe a vida, a  
 força de afortas, & dores. Esta foy a mais abominavel in-  
 gratidaõ, q̃ jamais o mundo vio; Esta à q̃ os assolou, & pos-  
 no estado, q̃ vemos: como o profetizou Isaias: *Ruit Hieru-  
 salem, & Iudas concidit, quia lingua eorum, & adinventiones eorũ  
 contra Dominũ, ut prouocarent oculos maiestatis eius.* Fala a le-  
 tra o Profeta da morte de Christo, & diz, q̃ foy causa da  
 ruina de Hierusalẽ, & assolaçaõ dos Iudeus; *Clementissimũ  
 Dominum* (diz Ieronimo neste lugar.) *Furore lingua sua ad a-  
 maritudinem prouocauerunt, damã dixerunt, tolle, tolle.*

Isai. 3.

Hier. ibi  
dem.

SEGUNDA PARTE.

**E**mos visto, como este pouo teue coraçãõ de dia-  
 mãte, pera se não abtãdar cõ os mimos, & fauores,  
 q̃ Deos lhe fez; vejamos como o teue, & tẽ de dia-  
 mãte, pera se não dobrar cõ os castigos. O graue ca-  
 stigo, q̃ hoje padecẽ os Iudeus em todo este vniuerso, por  
 matare seu Deos, graue, & elegãtemẽte profetizou Isaias:  
*Coronans coronabit te tribulatione, quasi pilã mittet te in terrã  
 latã, & spatiosã; ibi morieris, & erit currus gloria tua ignomi-  
 nia:* No q̃ diz, q̃ castigaria Deos a este seu pouo, tirando-  
 lhe a coroa Real, & Sacerdotal, com q̃ resplãdeceraõ por  
 muitos annos no mundo, com nome, gloria, & magesta-  
 de, & coroandoos de extrema miseria, & aforta; q̃ os lan-  
 çaria como hũa pela de jogo neste grãde campo do mũ-  
 do; *Quasi pilã mittet te,* & Nicolão de Lyra o declatou  
 dizendo: *Pilã lusoriam:* o q̃ vem muito ao justo com o  
 q̃ hoje padecem os Hebreos, porq̃ vemos, q̃ o mũdo jo-  
 ga com elles à pela, arremeçãdoos ora á hũa Prouincia, o-  
 ra a outra, lançãdoos de estado em estado, de Cidade em  
 Cidade.

Isai. 22.

Lyra ibi.

Cidado. Quantos rephãos tem leuado este pouo, ou esta pela de Jogo? Quantos saõ os Principes, Potêtidos, & Republicas do mundo, todos em varios tempos os lâçaraõ, & cuspiraõ de sy: ja de Africa, ja de Espanha, ja de França, & Alemanha, & outras partes do mundo, como se vê das Historias, & em todas as q̄ hoje viuê, estaõ como de passagem, andaõ como peregrinos, incertos, & como de aluguer, comprando por seu dinheiro, & cõ excessiuos tributos as pouzadas, ou para melhor dizer, estalajês, por onde passaõ, & em toda a parte cercados de mil tribulaçoës, & afrontas: q̄ nisto vierão a parar suas victorias, glorias, & triunfos antigos: *Et erit currus gloria tua ignominia.*

¶ Outros onde nos lemos: *Mittet te quasi pilam, lém quasi rotam, ou spherã,* o q̄ tem grãde mysterio, & faz muito ao nosso intento: porq̄ se mostra trazer Deos a este pouo em hũa roda viua de miserias, castigos, & afrõtas, porq̄ quãdo se acabaõ hũas, começaõ outras, & como o movimento circular de esfera, quãto he de sy, não tem fim, claramête significou o Espirito Santo com esta palavra, q̄ o castigo desta gente não teria termo, sempre andaraõ em circulos continuos de tribulaçoës, & miserias, bem o vimos em tantos perdoës gerais, com q̄ parece se acabaua o castigo, & miseria desta naçõ em nosso Portugal, & cõ tudo, ainda não eraõ bem perdoados, quando logo brotauaõ de nouo nouas, & mais feias, & mais gerais culpas, & onde menos se cuidaua, por onde tornaraõ as tribulaçoës, *Isai. 29.* afrontas, & castigos mais gerais.

¶ A este castigo tirauaõ aquelles aystaõ sentidos, que sobre elles deu cõ grauissimas palavras o Profeta Iaias: *Vae Ariel, Ariel Ciuitas, quã expugnauit Dauid; circumnallabo Ariel, & erit tristis, & merens, & circumdabo quasi spheram in circuitu.* A palavra *Ariel*, dado q̄ se tome pello altar dos  
Sacrifi-

sacrificios: com tudo em sua origem significa leão de Deos, & neste lugar tem particular mysterio: como se dissera o S. Profeta: Ay desta cidade ingrata, q̄ por se mostrar como o Filho de Deos humano, braua, & cruel, como hũ leão: Deos em castigo disto, tambem se mostrara leão: por lhe ha cerco estreito, affigilaha, leualaha nas vnhas, como leão, despedaçadoa, eiquartejadoa, & lançandohe os quartos pello mundo: trazendoa em todo elle em hũa roda viua de catiueiros, afrontas, & miserias: dara sobre elles hũa tempestade desfeita de males, que os arrãcarã, como folhas d'aruore, & espalharã pello mundo, ficãdo caidos, oprimidos, afrontados, & perdidos. Elles o cõfessaõ por

Isai. 64.

Isaias: *Cecidimus quasi folium vniuersi, & iniquitates nostre quasi ventus abstulerunt nos.* Falam á letra do castigo, que hoje padecẽ. Todas nossas ceremonias (dizem) Sacrificios, & justiça legal, ficaraõ acabadas, & immundas: & alsí o forãõ depois da morte de Christo: *Quasi pannus menstruate, vniuersa iustitia nostra.* Porque aley velha com à morte de Christo logo ficou morta, & pouco depois mortifera, como insinãõ os lumes da Theologia S. Agostinho, & S. Thomas: Nós como folhas secas caimos de nossa aruore, onde dantes viuiamos frescos, & verdes, com figura, & fermosura; A tempestade de nossas maldades nõs arrancou de nossa patria, & desterrou por todo o mũdo, onde andamos como ouelhas d'açogue: como profetizou o Pro-

Psal. 46.

feta David. *Dedisti nos tanquã oues escarum,* & nestas palauras tam breues delicadamẽte descobre S. Chrysofomo dous grandes males: o primeiro, que auiaõ de ser tam fracos, & couardes, como ouelhas, sem ter animo para abrit boca, nem alcuantar mão, para quem lhas quisesse por, ou atar: *Fecisti nos* (diz S. Chrysofomo) *ad inuadendũ facillimos, vlcisci, aut manus extollere non possumus;* O segundo, que a mais vil gẽte do mundo os auia não sò de dominar, mas ainda

Chryf. ib.

afrontar,



afrontar, & comer a bocados, & por isto não lhes chama o Profeta ouelhas de criação, mas ouelhas d'açougue, q̄ se poem ao talho por serem esteriles, & estas talhãose pera mantimento de gente vil, miserauel, & pobre: *Oues escarum, quapropter seniū, & sterilitatē sūt tāū vtilēs ad comedēdū.*

¶ Mas sobre tudo tratou Deos miudamēte com Ezechiel deste castigo: *Fili hominis quid fiet de ligno vitis, ex omnibus lignis nemorum?* Onde aduirtio, S. Ieronimo, quanto ao justo significaua o pouo Iudaico, pola metafora da vinha, & vides. Porq̄ así como aquella, em quanto da fruto, não ha coula mais fresca, graciosa, & fermosa: así quando o não dà, pera nada mais aproueita, que pera se arrancar, & entregar ao fogo: & por isto pergūta Deos a Ezechiel, *Quid fiet de ligno vitis?* Que se fara deste pouo, vinha esteril, ardida, & perdida, nua sem folhas, feya sem flores, pobre sem fruto? As outras arvores, diz S. Ieronimo, quando chegaõ a este estado, ainda saõ de muito proueito, pera armas, pera edificios, pera nauegaçoēs, & armadas; mas as vides samente pera o fogo, *Vinea quando fructus affert, ex omnibus lignis saltuum, nihil ea pretiosius: mas quando ja não acode com fruto, In nullo vtilis est, nisi vt cū radice, & propagine tradatur incendio.*

¶ Por onde resoluese Deos com o Profeta, de entregar este seu pouo, como cepa inutil, ao fogo: *Ecce igni datum est in escam, utramque partē eius consumpsit ignis, & medietas eius redacta est in fauillam.* Ambas as partes abrasará o fogo, o corpo nesta vida, & a alma na outra, & hũa amizade serâ desfeita em pó, & cinza, *Medietas eius redacta est in fauillam.* Esta profecia vemos hoje comprida pontualmente com nossos olhos nos cadafallos, desfazendose os corpos dos Iudeus impenitētes, & relapsos a poder de fogo em pó, & cinza, & as almas ardendo em outro infernal, & eterno: *Sic tradam, conclue Deos, habitatores Hierusalem, de*

## Sermão

lem, de igne egredientur, & ignis consumet eos. Sairaõ de hum fogo pera outro: do q̄ pòs Tito à Cidade de Ierusalẽ, pera outro, ou de tribulaçaõ, que em todo este vniuerso padescẽ: ou pera aquelle a q̄ o braço secular justamẽte os cõdena, ou saindo deste entraraõ no eterno, como dizia.

*Amos. 4.* *Facti estis quasi torris raptus ab incendio, & non redistis ad me, dicit Dominus.* Saistes, diz Deos pello Profeta Amos, como tiçoẽs abrazados, & meynos quemados do incẽdio, com que os Romanos assolaraõ vossa Cidade, & tẽplo, & naõ bastou este castigo pera vos abrir os olhos, & conhecerdes aquelle vosso grande peccado, em matar vosso Messias, & tornardes a mim. Daqui tira Ruperto, trazem os Iudeus hoje em sy, como outro Caim, por final claro deste grande peccado, o castigo grauissimo, que padecem: porq̄ como hum tiçaõ negro de fogo cha, muscado, & meyo queimado, naõ pode negar ter sido abraçado, & vindo no fogo; assi, diz, os Iudeus castigados por tãtos annos, taõ seuera, & publicamẽte, como vemos, naõ podem negar tomar delles vingãça à diuina Iustiça, pollo crime taõ enorme, q̄ cometeraõ em crucificar o Filho de Deos: & no que cometẽ ainda hoje no odio, q̄ lhe tem: Ruperto. *Sicut torris manifesto signo ostẽdit raptum fuisse ab incẽd. o, si quidem semiusus apparet, nec dubitari, dissimularique possit, quin a ferit; Ita Iudaorũ per omnes gentes dispersio, praesensque captiuitas manifeste ostendit, illos Diuino Iudicio castigari propter Christi necem.* Por esta causa os naõ quiz Deos queimar, & acabar de todo por Tito, & Vespasiano, porq̄ viuendo como tiçoẽs abrazados, & afogueados, fossem perpetuo, & continuo testemunho em todo este mundo de sua maldade em tirar a vida ao Filho de Deos, & da verdade de sua Diuindade, Doutrina, & Innocencia. O q̄ ponderou diuina-  
*Chrysof.* namẽte S. Chrysofomo: *Non est pars totius orbis qua sit Iudaorũ calamitatis expers, sed corpore mutilo vndequaquẽ circũcurSAT,*  
*Psal. 8.* *sua vult-*

Rup eodẽ loco.

*sua vùlnera ostentās*, andaõ por todas as partes do mûdo fei-  
tos pedaços, & quasi cõ meyos corpos a mostrar as chagas,  
& estrago, que nelles fez a Iustiça Diuina, por suas grauif-  
simas culpas: q̃ he o q̃ diz Zacharias na profecia do nos-  
so Thema: *Facta est indignatio magna a Domino exercituum.*

¶ Castigo taõ manifesto, & espantoso, q̃ todas as gen-  
tes, & naçoës, q̃ o vem, como atonitas tem os olhos pre-  
gadas nelle: o que, conforme o sentido literal declárrou  
Zacharias naquella vizaõ do mysteroso Cãtar, q̃ o Anjo  
lhe mostrou: no qual, por ser hum genero de medida,  
representaua ao viuo a maldade dos Iudeus comprida na  
morte de Christo: *Hec est*, diz, *amphora, hac est oculus eorum*  
*in vniuersa terra*: onde os Setenta lêm, *Hec est iniquitas eo-*  
*rum*. Sey bem, que o Abbade Ruperto quer, q̃ estes olhos  
sejaõ os dos Iudeus, & q̃ dizendo o Profeta, que tinhaõ em  
sua maldade os olhos, quiz dizer, que sem ignorãcia q̃ os  
escuse, antes com crassa, & muito affectada, & quasi sem  
ella, com os olhos abertos vêdo o que faziaõ. & dizêdo: *Hic*  
*est Heres, occidamus eum*, Crucificaraõ por enueja, & mali-  
cia a Christo nosso bem, & vida, & sospiro, & desejo de  
seus Pays, & Auõs. Ruperto: *Non per ignorantia simpliciter,*  
*sed crassam nimis, & affectatã, imo per inuidia Christũ occiderũt.*

¶ Porem a declaraçaõ mais literal deste lugar he a de S.  
Ieronymo, que entêde por estes olhos os de todo o mû-  
do, que os tem postos nesta amphora, pasmados da grande  
maldade desta gente, colhendoa do castigo taõ continuo,  
& taõ estranho, que por tãtas cêtenas de annos depois da  
morte de Christo pa Iecem, viuêdo peregrinos pelo mû-  
do, sem morada, sem Reyno, desemparados, sem Rey, sem  
Ley, sem Templo, sem Profetas, sem homem que saiba as  
Diuinas letras, abatidos, ofiõrados, como vimos, & vemos  
Deste castigo diz S. Gregorio Naziãzeno, que por ser taõ  
grande, q̃ naõ podia caber em liuros, ficou todo este mû-

Zach. 5.

Ruper. eo-  
dẽ loco.Hier ibi-  
dem.Nazianz.  
Orat. 12.

## Sermão

do por hum liuro manifesto, & por hũa publica, & alta coluna, em que está com grandes letras escrita a miseria extrema desta gēte; pera q̄ todos os que ao mūdo vierē em qualque tempo, a vejaō, & leaō, & assi sejaō todos testimunhas da Diuidade, & Santidade de nosso Deos, cōtra a maldade, & crueldade dos Iudeus, em o porē em hũa Cruz; & contra à cega obstinaçãõ, que inda hoje tē neste seu peccado. *Quinam libri*, diz Naziãzeno, *eam capient?*

Bernar. 1.  
de conside  
ratione.

*una illis calamitatis columna terrarum orbis est.* E S Bernardo ponderou, que não auia catiueiro mais infame, vniuersal, & publico, q̄ o dos Iudeus; porque os outros catiuos fugindo se poem em liberdade: os Mouros catiuos em Portugal, se fogem pera Fez, ficaō liures, & senhores; porem os Iudeus em toda a parte pera onde vaō, ficaō, & saō tratados pior q̄ catiuos: parece que trazē o catiueiro, & seruidaō comometido, & esculpido nas entranhas. *Nulla turpior seruitus, quam Iudeorum*, diz S. Bernardo, *quonia ubique ierint, post se trahunt, & ubique dominos offendunt suos.* Por on-

Aug. Psal.  
58.

de diz S. Agostinho: *Per omnes gentes dispersi testes sunt Iudaei iniquitatis suae, & veritatis nostrae*, espalhados pelo mūdo, em todo elle daō testimonho claro de sua maldade, & da verdade, & sãtidade de nossa Ley, & Fé; E assi se cūpre o que Isaias profetizou deste pouo, que ficarà como masto de nao, que fez naufragio, lançado sobre hũ alto mōte, por sinal de sua perd'çaõ, *Quasi malus nauis in vertice montis, & quasi signum super collem.*

Isaia. 30.

¶ He taõ grande este castigo, que naõ se fez somente nas pessoas desta naçaõ, mas ainda arruinou, & assolou as fermosas Cidades, & lugares da sua terra de promissaõ, como se acostuma em casos infames de traiçaõ cōtra a Humana, & Diuina Magestade: & isto de maneira diz, S. Jeronymo, que te seu tēpo hiaõ os Iudeus como em romaria visitar a ruina de Hierusa'ẽ, pera chorar sua destruiçãõ: &

Haer. in  
c. 1. Soph.

çãõ: &

ção: & ainda essas lagrimas, diz o Santo, cõpração por seu dinheiro; porque a nenhum se consentia entrar naquellas ruinas pera as ver, & chorar, sem primeiro pagar; de sorte que ainda as sentidas lagrimas de seus olhos, sospiros de sua alma, magoas de seu coração, lhe custavaõ seu dinheiro. Ouçamos cõ attençaõ as palauras do santo Doutor: *Vsq̃ ad presentem diem perfidi coloni post interfectionẽ servorum, & ad extremum Filij, excepto planctu, prohibetur ingredi Hierusalem; & ut ruinam sua ipsius flere liceat Civitatis, pretio redimunt.* Quẽm vio algũa hora igual de saventura, que chegue hũa gente a ser forçada, não ja a cõprar a agua de suas fontes, conforme o do Prefeta, *Aquam nostram pecunia bibimus*: mas ainda comprar as proprias lagrimas de seus olhos? Justo castigo de perfidos, & desleais cazeiros q̃ chegaraõ a matar o Filho morgado de Deos, pera se aliantarẽ com sua casa, & herança, & ficarẽ senhores della.

¶ E certo à causa, que o mesmo São aponta de taõ estupenda de saventura, me cõtenta mais; *Vi qui quondam emerant Sanguinẽ Christi, emant lacrymas suas, ut ne fletus quidem eis gratuitus sint.* Que pois com tanto aluoroço cõpração por seu dinheiro a morte de Christo, agora tambem comprẽ em castigo as proprias lagrimas, & as q̃ não choraraõ naquella morte, sendo taõ devidas, agora lhe custẽ caras por seu dano; & ja que cuidaraõ que lançãdo Christo nosso Senhor de sy, & tirãdo lhe a vida ficariaõ Senhores absolutos de seu estado; quando conjurados, deziaõ, *Hic est Hores, venite occidamuseum, & nostra erit hereditas.* Era mais que justo, ficassẽ elles taõ lançados de sua Cidade, & Patria, que ainda o entrar nas ruinas della pera as chorar, fosse à custa de seu dinheiro.

¶ Castigo he o que temos dito pera fazer abrir os olhos a esta gente, & acordarem ja deste seu sono de modorra, em que estaõ sepultados ha tantos annos: mas sua

portiosa, & raiuosa obstinaçãõ, lhes não deixa dobrar, & abrir este seu coraçãõ de diamante, *Cor suum posuerunt ut adamantem.* Assim como Pharaõ no *Ægypto*, quãto mais Deos o castigaua, tanto mais se endurecia, assi este pouo, quanto mais graues, & continuos sãõ os castigos, que padece, tanto mais se endurece cõtra Christo nosso Senhor, & sua santa Ley, que he a queixa, q̃ desta naçaõ da Deos

*Jerem. 8.* por Ieremias. *Hac dicit Dominus, numquid qui cadit non resurget, & qui auersus est non reuertetur? Quare ergo auersus est populus iste auersione contentiosa, apprehenderunt mendacium, & noluerunt reuerti?* Falase à letra desta vossa portiosa obstinaçãõ, & diz Deos marauilhado: porq̃ se não aleuantara este pouo, ja q̃ cayo em tão grãde peccado, & por elle he tão espantosamẽte castigado? Porque fogem de seu Deos, como caualos espãtados, & desenfreados sem acodir a espora, nem dar por freio, nem querer tornar a elle? Que auersãõ he esta tão contenciosa, & obstinada? *Auersus est populus iste auersione contentiosa?* Os Setenta lêm, *Auersione impudenti*: & na verdade esta vossa auersãõ de Christo, & de sua Ley, parece fundada em muito despejo: *Apprehenderunt mendacium.* Estais neste desatino de não ser vindo o Messias, com hũa porfia tão cegua, q̃ pello sustentar, não quereis conhecer açinte vosso peccado, que vos mete nos olhos em que vos pés o castigo, que padeceis; neste sono de modorra viueis, & nelle acabais. perecẽdo o corpo, & alma: nẽ sãõ poderosas as aflições, as fumaças, as fugeiras pera vos acordar, & fazer tornar em vos; como disse S. Paulo, que tambem algum tempo teue experiencia deste vosso sono, & cegueira, allegãdo à profecia de Isaias no cap. 29. *Sicut scriptum est, dedit illis Deus spiritum compunctionis: oculos, ut non videãt: aures, ut non audiãt.* Não diz o Apostolo, que deu Deos a esta gẽte espirito de cõpunçãõ, arrependimento, & contriçãõ: mas espirito de pertina-

*Rom. 11.*

*Isai. 29.*

pertina-

pertinacia, & obstinação, como hum sono de modorra  
 taõ pertinaz, & catregado, que por mais que piquem quẽ  
 assi dorme, & lhe applicuẽ fumaças & fogo, naõ ha poder-  
 lhe abrir os olhos; & assi Isaias, de quem he o lugar que  
 allega S. Paulo, claramente o diz: *Miscuit vobis Dominus*  
*spiritum soporis*: & assi hum Autor graue na parafrase, que  
 faz a S. Paulo, declara o *Spiritum compunctionis*, *spiritu per-*  
*tinacem in malo*. Em fim o de nosso Thema, espirito, &  
 coração de diamante, duro pera se naõ dobrar com casti-  
 gos, por mais que sejaõ de fogo, *Cor suum posuerunt ut ada-*  
*mantem, ne audirent legem*.

Vasq. in  
 Paraphr.

## TERCEIRA PARTE.



EM he menos de diamãte em não se conuẽ-  
 cer com argumẽtos euidẽtes pera ver, & crer  
 nossa santa Ley, & entro no terceiro, & vltim o  
 discurso, que propuz. E deixãdo agora os ar-  
 gumentos, que se colhẽ de vossos Profetas, q̃  
 tantos mil annos dãtes profetizaraõ toda a vida de Chri-  
 sto vosso, & nosso Saluador; sua conceiçaõ nas entranhas  
 de hũa Virgem, Isaias: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium.* *Isaia. 7.*  
 O lugar de seu nacimiento por Micheas, *Et tu Bethlẽ ter*  
*ra Iuda, &c.* O tempo por Daniel, nas suas taõ celebradas *Dan. 9.*  
 hebdomadas. Sua apresentaçãõ no Templo, por Mala- *Malac. 3.*  
 chias: *Veniet ad Templum sanctum suum dominator, quem vos*  
*qi eritis, & Angelus testamenti, quẽ vos vultis.* Sua ida, & vin-  
 da de *Ægypto* por Oseas, *Ex Ægypto vocavi Filium meũ.* *Osea. 11.*  
 Sua Pregaçaõ, seus milagres, sua morte com todas suas cir-  
 cunstancias profetisou o Profeta Isaias taõ clara, & dif- *Isaia. 58.*  
 tintamente, que mais parece Euangelista, que Profeta:  
 como se lê em muitos capitulos de sua profecia; mas mais  
 miuda, & claramẽte em todo o capitulo 58. Onde pro-  
 fetiza

fetiza a morte de Christo, a cõpanhia dos malfeitores, que  
 nella teue, & perdaõ que pedio pera os que o crucifica-  
 raõ: *Tradidit in mortẽ animam suã, cum sceleratis reputatus est,*  
*& pro transgressoribus rogauit* Da lâçada profetizou Zacha-  
 rias: *Aspicient ad me, quem confixerunt.* Da decida ao Limbo  
 Ecclesiast. o Ecclesiastico: *Penetrabo omnes inferiores partes terra, & in-*  
 24. *spiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Do-*  
 Soph. 3. *mino.* Da Resurreição fala Sophonias, *Expecta me, dicit Do-*  
 Mich. 2. *minus, in die Resurrectionis mea in futurũ.* Da gloriosa Ascen-  
 çãõ Micheas, *Ascendit pandẽs iter ante eos:* Pois se tudo quã-  
 to nossa Fêjensina da Conceição, Nascimẽto, Iornadas,  
 Pregação, Vida, Morte, & Resurreição, & Ascensão de  
 Christo nosso Senhor, estã tão expresso nas profecias de  
 vossos antigos Profetas, que cegueira he esta tão obsti-  
 nada, que volo não deixa crer! O corações de diamante!  
 pera não se vencer com mimos! De diamante, pera se não  
 dobrar com castigos! De diamante, para se não conuẽ-  
 cer com argumẽtos euidẽtes, tirados das profecias de vos-  
 sos antigos Profetas! *Cor suũ posuerũt vt adamãtẽ, ne audirẽt*  
*verba, que misit Deus in spiritu suo, per manũ Prophetarũ priorũ.*

¶ Mas deixãdo, como dizia, este argumẽto fundado  
 nas profecias inspiradas pello Espiritu Santo, a seus anti-  
 gos Profetas, porq̃ não sey se algũ de vos o sabeis, ou en-  
 tẽdeis: Querouos propor somẽte duas demõstrações, que  
 por se foriatẽ no que todos vemos com os olhos, & apal-  
 pamos com as mãõs, poderaõ ter com vosco mais força  
 pera vos conuencer.

¶ A primeira demõstração tiro de hũ largo, eloquẽ-  
 Chrysi n te, & diuino discurso, q̃ faz S. Chrystostomo nesta materia  
 Psalm. 8. sobre o Psalmo 8. Mostra primeiramente este glorioso  
 Doutor, o que vos sabeis, que nũca os Iudeus forão me-  
 lhores na observãcia de sua ley, que depois da morte do  
 Christo nosso Senhor, porque antes quasi em todo o tẽpo  
 ardião



ardião em hum fogo de idolatria, & isto tão abominavelmēte, que algũas vezes chegarão os Pays, & Mãys a matar seus proprios filhos, & filhas, offerecēdoas em sacrificio aos idolos, & demonios, que adorauão, como o disse o voffo real Profeta no Psal. 105. *Immolauerūt filios suos, & filias suas demonijs.* A maldade em todo genero hia entre elles de monte a monte: viuião alagados em adulterios, homicidios, furtos, juramētos falsos, & mil outras abominações, nas quais padecião hũa febre mui cōtinua & chegauão hũas cezoēs ás outras; como lhes pregaua o Profeta Oseas da parte de Deos, mas sem fruto: *Audite Verbum Domini, non est veritas, & non est misericordia, & non est scientia Dei, Maledictū, & mēdaciū, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt, & sanguis sanguinem tetigit.*

Psal. 105.

Osea. 4.

¶ Porê hoje não ha entre esta nação idolatria, nê a impia barbaria de sacrificar seus filhos ao demonio; nê vemos essa inundação de seus peccados, & abominações antigas, & a mais louuor seu, são estes, sem terê Profeta, que lhes pregue, sem verem milagres, com q̄ se confirmẽ, & esperẽ; antes todo o desemparo, miseria, & occasião de desesperaçãõ.

¶ Pois, se hoje soês melhores em vossa vida, regulandoa por vossa ley, porq̄ soês hoje mais q̄ nũca castigados? Porq̄ dado q̄ ja em outro tẽpo padeceste graues castigos, & catiueiros no Egypto, no deserto, em Babylonia, & outra vez em Egypto: cõ tudo, nem os castigos, & catiueiros foraõ tão cõpridos, nem andastes tão espalhados por todo mũdo, como hoje, nem se assolou vossa Cidade, & Templo; E sobre isto em todos vossos antigos castigos, & catiueiros teuestes Profetas, q̄ vos animauão, & cõsolauão cõ Profecias, & cõ muitos milagres; Moyses no deserto, abrindouos o mar vermelho, dádouos mantimēto do Ceo, tirádoues agua de pedras, alcãçãdouos milagrosa faude das mordiduras daquellas serpētes abrazadoras, so cõ a vista daquella fetmofa serpēte de metal, q̄ se uãtou em alto, figura, ( por mais q̄ vos

Exod. 14.

Num. 12.

não querais) de Christo nosso Salvador levantado na Cruz, alcançadonos cō suas praçoēs, & mãos levantadas mil victorias, & perdoēs do Deos. Em Babylonia tiuestes Daniel, & Ezechiel, q̄ revelauão mysterios futuros, enfreauão a força do fogo. Jeremias outra vez em Egypto animadouos da mesma maneira: *Amica*, diz S. Chrylostomo, *res vestra non ita se habebant, sed apud vos erant Propheta, Moyses in Aegypto, Babyloniae Daniel, & Ezechiel: In Aegypto rursus Jeremias, & miracula adiecta miraculis; clarior, & illustrior gens euasit.*

¶ Pois qual será a causa desta differença no castigo, quando a vida desta gente he melhor, medindoa por sua ley, & affirmado elles, que em matar a Christo, fizerão a Deos grãde seruiço, por se fingir filho de Deos, sendo graue peccador, & enganador? Quando ergo, argumēta Chrylostomo, *vita vestra melior, & tam praclarum, ut dicitis, facinus fecistis, tunc ultima patimini? Quid hac insania deterius?* Pequice he imaginalo, & muito mayor julgalo, & falalo. Sabemos, diz o mesmo Sãto, que Phinees por matar cō hum punhal a Cosbi molher perdida com Zambri, hũ dos filhos de Israel, levado do sãto zelo, agradou tanto a Deos, q̄ logo o fez cessar sua ira, & castigo: *Arrepto pugione*, diz o Texto sagrado, *perforat ambos simul, cessauitque plaga à filijs Israel*, & logo Deos o disse a Moyses, *Phinees filius Eleazari, filij Aron Sacerdotis auertit iram meã à filijs Israel, quia zelo meo commotus est*, & logo no mesmo lugar lhe da Deos mil lououores, & lhe concede a dignidade sacerdotal *In perpetuum*. E vos por matardes, como dizeis, hũ tredor, & vsurpador da magestade Diuina, em lugar do premio, & galardão, honras, & bens, q̄ por este zelo merecieis, padeceis increiuéis castigos, & afrontas, viuēdo fora de vossa patria em miseria extrema, como ja vos mostrei: se Deos he justo, como deueis crer, & o lume natural mostra, sem falta este vosso castigo. claramēte testimunha cõtra vossa maldade, em matar o filho de Deos, & não querer crer nelle.

¶ Com este argumento vos aperta, atã, & conuente o  
Espírito

Espírito Santo, se o quereis ouuir, porq̃ em quãto posestes as mãos nos Profetas feruos de Deos, alcançastes perdão: *Quamdiu in seruos peccastis, veniam estis assequuti*; mas despois, q̃ as pusestes no proprio Deos, ficarão vossas chagas, por vossa culpa incuraveis: *Sed postquam manus in Dominum iniicistis, vobis deinceps euasit vulnus immedicabile*; Assolouse vossa Cidade, queimouse o vosso Templo, faltarão os Profetas, cessarão os milagres, desfalecerão as cōtolações de Espirito, & o q̃ he mais graue q̃ tudo, o desempato de Deos veyo sobre vos, & por isso viueis tão cegos, & obstinados: *Et quod est omnium difficillimū*, diz Crystostomo, *Dei vos inuasit derelictio*. Ouue se Deos cō voseo, como hum senhor com hum escravo fugitiuo, & ingrato, a quem auizou, & castigou muitas vezes sem emenda, té q̃ despido o larga, & deixa andar vagabundo, pedinte, & desemparado, & engeytado de todos, & lançado de toda a parte: *Perinde ferit Deus, ut si quis seruum ingratum saepe flagris casum, & non correctum, vestibus exutum, nudum, desertum, vagabundū errare permitteret, mendicantem, & undique eiectum*. Vos o vedes, & isto vemos todos, do q̃ euide te mēte se mostra, q̃ o gravissimo peccado de matar o Filho de Deos, & obstinação, em q̃ viueis, vos trouxe, & pôs neste estado, & no mesmo vos conserua, & conseruará, em quãto não abrides os olhos pera pedir a aquelle Senhor, q̃ crucificastes, perdão de vosso peccado.

¶ Mas ouçamos as repostas, q̃ ja em tempo de S. Crystostomo dauão, & ainda hoje dão à esta tão euidente demonstração. A primeira he, que Deos atribula aos q̃ ama, pera mais os prouar, & depois coroar, como fez a hum Abrahã, a hum Jacob, a hum Ioseph, Tobias, & outros, por onde do mor castigo, não se colhe bem a môr maldade. A isto digo q̃ he verdade, q̃ Deos muitas vezes faz esta proua nos seus, mas acode em breue com mayores bens, & bençoës, como o fez ao mesmo Abrahã, Jacob, Ioseph, Tobias, & outros: como consta da diuina Escritura porq̃ nella lemos, ser

muito maior a prosperidade, q̄ Deos deu a estes Santos, do q̄ a tribulação, & aduersidade cō q̄ os prouou; mas vos passa de mil & quinhentos annos, q̄ viueis em miseria extrema, sem Deos vos acudir, logo não vos castiga como a filhos innocētes, & amados, mas como a peccadores obstinados, & quasi desamparados, & deixados á natureza. Alem disto deste estylo de prouar seus amigos, sem peccado vfa Deos cō pessoas particulares, mas nunca jamais o vfoi cō toda hũa nação inteira; o que tãbem cōsta da diuina Escriptura: porq̄ todas as vezes q̄ Deos castigou esta vossa nação com catiueiros, sempre precederão grauiſsimos peccados, de idolatrias, & injustiças, torpezas, & outros, de q̄ estão cheyos voflos, Profetas, profetizandouos as miserias, os catiueiros, por essas maldades da parte de Deos.

¶ Por isto vondo outros, q̄ esta resposta se cōuencia claramēte, d'erão outra a S. Chrysoſtomo, & ainda hoje algũs a dão. Dizē q̄ o desterro, & miserias delle, q̄ hoje padecē, não o permite Deos pera os castigar a elles, mas pera em todo o mūdo nos ensinarē a nos a verdade de sua ley, & nos cōuertē a ella, como nos dizemos dos Apostolos de Christo, q̄ andarão por todo este vniuerso padecēdo aſsições, miserias, morte, por meterē a ley Euāgelica nelle. *Sed quid ad hac dicunt?* diz Chrysoſtomo, *Dispersi sumus, ut essemus orbis doctores.* Resposta, diz o mesmo Santo, vã, inepta, & sem fundamēto: *Nuge sunt hac, & ineptia, eos enim qui futuri sunt doctores, se prius recte gessisse oportuit, & tunc ad id mitti, cuiusmodi fuerunt Prophetae, & Apostoli: cū autem ipsi peruersi, & omni vitio repleti, quo modo ad docendum processerunt?* Auia de preceder nelles melhor vida pera Deos os tomar por mestres, & pregadores de sua ley, & doutrina. Como persuadirão castidade ao mūdo aquelles, de quem diz Jeremias: *Equi insipientes facti sunt, unusquisque hinniebat ad uxorem proximi sui:* E Amos, *Ingressi sunt filius, & pater ad eandem puellā.* E Ezechiel diz delles: Que nē os barbaros gentios sem ley viuião mais fora della: *Nec secundum*

Jerem. 5.

Amos. 2.

Ezech. 5.

gentium

*gentiū quidē legitima fecistis.* Sacrificauão seus proprios filhos ao demonio, como dissemos. E Oseas affirma, q̄ seus juramentos, mētras, adulteros, & homicidios alagauão o mūdo, & isto cō tanto despejo, q̄ o comparou Jeremias ao d'hūa mulher perdida: *Frons mulieris meretricis facta est tibi, noluisi erubescere.* Pois sendo vos estes, auiauos Deos de tomar por mestres da verdade, & santidade, & pera este fim vos auia de espalhar pello mūdo? Melhores eleiçõs faz elle em seus ministros: *Egressi estis, concludit Chrylostomo, vt doceretis impudentiam, amentiam, fornicationes, adulteria, cades, omnem viā improbitatis.* Alem disto, se Deos vos traz pelo mūdo pera ensinar, & meterdes nelle esta vossa ley, porq̄ a não pregais publicamēte, & porq̄ vos enuergonhais de a professar, & ainda depois de cōuēcidos o negai? Estādo obrigado todo o mestre, & pregador, ao q̄ se deu o vosso Saulo, depois de mudado em Paulo: *Nō enim erubescō Euāgelīū,* a não se enuergonhar do q̄ ensina. E se isto foy traça, & pretençaõ de Deos, como não teue effeito, & successo até gora? pois he certo, q̄ a Diuina prouidēcia não falta na applicação dos meios pera o fim q̄ pretende; & nos vemos essa vossa ley tão defautorizada no mundo, q̄ ninguē a aceita, nē herege, nem pagaõ, nem Christão (entēdo velho) antes todos a abominão de sorte, q̄ ouui a pessoa de muita autoridade, q̄ estādo catiuo em Berberia, & querēdo hū Iudeu, por fugir seus males, fazerse Mouro, não o consintirão elles, sem q̄ primeiro se tornasse Christão, pera depois se fazer Mouro. Tão infame estā elles esta vossa ley, q̄ não sofreraõ, q̄ hū fosse tornado immediatamente de Iudeu em Mouro, & quiseraõ que a ley de Christo temperasse primeiro à infamia do Iudaísmo.

¶ Dizeis finalmēte, pera fugir à força da demōstração de S. Chrylostomo, q̄ o q̄ hoje padeceis he por outros peccados, q̄ vos não faltão; mas não pella morte de Christo: que nella pertinasmēte defendeis, q̄ fizestes a Deos grãde seruiço. Mas ja mostrei, q̄ nunca fostes melhores, segūdo vossa

ley q̄ hoje; & assi se hoje padeceis muito mais graues casti-  
gos, he, porq̄ obseruais esta ley cõ espirito judaico em odio  
de Christo, & sua santa Fê, matando a elle, & não accitãdo  
esta, q̄ he o q̄ vos profetizou Christo nosso Senhor em ca-  
stigo da morte, q̄ lhe auieis de dar, naquella parabola da vi-  
nha, onde disse: *Ideo auferetur à vobis regnũ Dei, & dabitur gē-*  
Mat. 12.
*ti facienti fructus eius;* passar-se ha o reino, de Deos, dos Iudeus  
pera as Gentios.

¶ E assi entro na segūda demõstração euidēte, q̄ se for-  
ma no q̄ vedes da magestade, & grãdeza da Igreja de Christo  
nosso Senhor, fundada no mūdo por doze Apostolos, pobres,  
sem nome, sem armas, & sem potēcia cõtra todo o poder, &  
contradição de todo o vniuerso: tēdo esta ley de Christo tã-  
tas difficuldades, assi pera o entendimēto as crer, como pe-  
ra a vôtade as querer. Que mót difficuldade pera crer, que o  
mysterio da Sãtissima Trindade, da incarnação, da Eucha-  
ristia? Que mores difficuldades pera a vôtade abraçar, q̄ des-  
prezar a hõra, fugir a ambição, & cobiça, seguir a humida-  
de, penitēcia, & Cruz de Christo? Cõfessar a hũ homē to-  
dos os peccados, ainda dos mais secretos, & intimos pēsa-  
mētos? E cõ tudo em breuissimo tēpo o mūdo, Principes, &  
Potētadõs delle, se sogearão a esta ley, & tomaraõ a Cruz  
de Christo, & a puserão sobre os etros, & Coroas.

¶ Estaua o mūdo neste tēpo hũa charneca, & mato bra-  
uo, sem conhecimēto de seu Criador: reina ua a idolatria, triũ-  
faua a liberdade, & soltura, andaua a maldade a redea solta, &  
cõquistaua tudo: nisto saē os Apostolos de Hierusalē cheos  
de espirito, mas de tudo o mais desarmados, & cõ tudo poē  
a ferro, & fogo a idolatria: abrazão, & cõsumem a maldade,  
purificaõ o mūdo cõ a agoa do Sãto Bautismo, & santidade  
do Euãgelho, q̄ preguão, plãtaõ a Fê, reformão os costumes,  
triũfa a Cruz de Christo, por Europa, Asia, Africa: assenta-  
se a cadeira desta Fê naquella Cidade, q̄ foy, & he cabeça do  
mūdo, sem auer poder humano, nem infernal q̄ a possa mo-  
uer, por

uer, por mais q̄ sempre nisto porfiou, & prouou todas suas  
 forças. Tornarãose as mōtanhas, & matos brauos em casas  
 de prazer, & jardins de alegria, q̄ he o q̄ profetizou Ezechiel: *Ezech. 16*  
*Terra inculta facta est hortus voluptatis, ou Paradisus voluptatis,* co  
 mo lêm outros : & alludindo quanto parace S. Agostinho a  
 esta profecia, descreuêdo a frescura, verdura, & fermosura de  
 sta Igreja de Christo, diz: *Habet hortus dominicū nō solū rosas Mar* *Aug. in*  
*tyrū, sed & lilia Virginū, & Cōiugatorū hederas, violasque viduarū.* *Sermone*  
 No mūdo, em q̄ antes da vinda de Christo samente auia a- *S. Laur.*  
 brolhos, & espinhas acendidas de concupiscências, diluuios  
 de maldade : agora se dão os brācos, & dourados lirios de  
 muitas mil Virgens, q̄ tão raras eraō na vossa ley: as flores en-  
 carnadas, de innumeraueis milhares de Martyres, q̄ tão pou-  
 cos forão na vossa Synagoga, testemunhãdo cō seu sangue a  
 verdade, & santidade de nossa Fé : as violetas tão saudosas  
 de viuvas deuotas, & santas, q̄ cō suas oraçõs, & comunhoēs  
 frequêtaō as Igrejas, & cōbatem o Ceo. Não faltão tãbem, diz  
 o Sãto, neste jardim de Deos, heras graciosas, & frescas, que  
 tais saō os bem casados, q̄ deste estado provém, & sustentãō  
 muitos outros : fazendo gente pera as Religioēs, & seruiço  
 Divino na hierarchia da Igreja, que por este respeito estima *Hieron.*  
 S. Ieronymo este estado: *Laudo nuptias, sed quia mihi virgines*  
*generāt, lego de spinis rosam, de terra aurum, de concha margaritam.*  
 ¶ E dado que esta Igreja por sua frescura, & fermosura  
 chamou o Profeta Ezechiel, & S. Agostinho jardim, cō tudo  
 na grãdeza he hū imperio immenso, q̄ chega de mar à mar,  
 & abarca o mūdo todo, q̄ o Espirito santo fundou, & cōqui-  
 stou sem mão armada, cō sua inuisuel potencia, q̄ isto he o  
 q̄ profetizou deste imperio de Christo Daniel: *Lapis abscissus* *Dan. 2.*  
*sine manibus factus est mons magnus, & impleuit, vniuersam terrā;*  
 E pera declarar esta grãdeza, brada Isaías ao mundo, como  
 pequeno, q̄ se dilate, & estenda, pera q̄ nelle possa entrar esta  
 Igreja de Christo: *Dilata, diz, loca tērori tui, & pelles tabernacu-* *Isaia. 54*  
*lorū tuorum extēde, ne parcas, lōgos fac funiculos tuos, ad dexteram* *Fori*  
*enim,*

*enim, & ad tanam penetrabis.* Outros lém, *erumpes*, q̄ parece diz arrebentaria o mūdo por naõ poder recolher em sy a multidão da gente, q̄ o Espirito Sāto trazia a esta Igreja, & sofrer o apertaõ, causado della. Ao menos Zacharias, como declara S. Ieronymo, achou, q̄ não podia esta noua Hierusalē, por causa de sua grādeza, sofrer muro: *Habitabitur Hierusalē absque muro, proa multitudine hominum, & ego ero ei, ait Dominus, murus ignis in circuitu, & in gloria ero in medio eius.*

Zach. 2.

¶ A vossa ley estaua em hū cātinho do mūdo, sumida na Palestina, dali não saia, tinha a Deos como esposa encerrada em hūa camara, por se fiar pouco della, & cõ grāde fundamento. Mas na ley da graça a Igreja de Christo não está encarcerada, & encerrada; naõ se pode cercar, nem murar, por q̄ abarca o mūdo todo. A q̄ a Synagoga cuidaua q̄ era casinha, se tornou em hū grāde Reyno, & a vossa vinha em hum famoso Imperio. Isto vemos, & vedes; isto nos profeti-

Luca. 1.

zou o Anjo S. Gabriel, dizendo de Christo: *Regnabit in domo Iacob in aternũ.* Que foy dizer, q̄ trocaria a cala estreita da

Tolet.  
hoc loco.

Synagoga em grāde Reyno; como delicadamente declarão graues interpretes. E o mesmo Christo nosso Senhor na parábola da vinha, *Auferetur a vobis regnum Dei & dabitur genti, q̄*

Mat. 12.

foy dizer, q̄ o q̄ era hūa pequena vinha entre os Iudeus, se faria largo imperio nos Christãos. E por isso disse Deos por Oseas, q̄ a Synagoga seria como semēte desta grāde seara da Igreja, estendida no cāpo deste vniuerso: *Seminabo eam mihi.*

Osee. 2.

E por não ser mais largo nesta segūda demōstração, cõcluo com dizer, que foy, & he tal a gloria, & grādeza desta Igreja,

Chrysoft.

Esal. 8.

q̄ afirma S. Chrysoftomo, que hūa das causas por q̄ andais espalhados pello mūdo, he pera q̄ vejais cõ vossos olhos, como vedes, a magestade, & grādeza desta Igreja, & cõ ella vos cõuençais a cõfessar, q̄ a diuina Omnipotēcia he, a q̄ a fundou, leuātou a tal estado, & elle a gouerna, & sustenta, & cõ isto vos cõuertais de vossa incredulidade, forçados da euidēcia, q̄ tēdes dāte de vossos olhos, *Propterea vos dispersit Deus, ut sciretis.*



*sciretis quãrã in terris plãtariã rēpublicã, vos vel inuitos à vitia abducēs*  
 ¶ Se os Iudeus mostiaraõ coraçãõ de diamãte pera se não  
 abraçar com os mimos, & para se não dobrarẽ com os casti-  
 gos, q̃ disse, muito mais de diamãte se mostrarãõ, & mostraõ  
 não se cõuencẽ Jo cõ a euidẽcia destas demõstraçoẽs, q̃ ago-  
 ra propuz, às quaes esta gẽte respõde cõ cega, & porfiosa  
 obstinaçãõ, em fim cõ hũ coraçãõ de diamãte duro, & impe-  
 netrauel: *Cor suum posuerunt ut adamãtẽ, ne audirẽt legem*: Diui-  
 namente diz S. Bern. q̃ a cegueira dos Iudeus em não que-  
 rer crei em Christo nosso Senhor, se figurou naquella espã-  
 tosa cegueira de Isaac em não conhecer a Iacob, porq̃ despois  
 de o ouuir, & apalpar, & examinar muito de proposito, & isto  
 cõ sospeita, ou quasi euidẽcia, q̃ o enganaua pella voz, q̃ ou-  
 uia, & conhecia ser de Iacob, cõ tudo por fim de tãtos exa-  
 mes desconheceo a Iacob, & ouue q̃ era Esau, & como a tal  
 o reconheceo, & lãçou sua bẽçaõ, cõ espãtoso engano, & ce-  
 gueira: *Deceptus propheta cecus, quem ignorat, benedicit*: tal o po-  
 uo Iudaeico, diz o Sãto, *Quẽ loctizat in libris ignorat, & in mira-  
 culis, & quẽ proprijs attrectat manib⁹, ligãdo, flagellãdo, colaphizãdo,  
 minimẽ tamẽ vel resurgentẽ intelligit*. Não auẽdo, diz, na Ecri-  
 tura coula mais profetizada q̃ Christo, q̃ elles lêm de cõtino,  
 fazẽdo o mesmo Senhor tãtos, & tão notãncis milagres em  
 seus olhos, examinando elles tantas vezes, & em tantos con-  
 selhos sua vida, põ do theas mãos, atãdo lẽ as suas, cõtãdo lhe  
 os ossos, & as veas, despois de o examinarẽ, prouarẽ, & apal-  
 parẽ todos os ossos, hũ a hũ. *Di numerauerũt omnia ossa mea*, de-  
 pois de toda esta proua, & exame, depois de ouirẽ as de-  
 mõstraçoẽs, que propuz da verdade, & santidade da ley de  
 Christo, ainda tẽ tanta cegueira, & cerraçãõ, que cuidãõ, &  
 affentaõ, que o Filho de Deos enearnado he Esau reprobua-  
 do. Coula maravilhosa! Mais cego este pouo com o reãplã-  
 dor de tãta luz, quãta tem nas Escripturas, nos milagres, nas  
 rezoẽs, do que o Centuriaõ, Capitam barbaro, & gentio, q̃  
 sò por lhe tocar a mãõ, como diz S. Ambrosio, hũ agota

*Bern. ser-  
mone. ad  
milites  
Templi.*

*Psal. 21.*

*Amb. 1.  
de Offic.  
cap. 5.*

de Sangue de Christo, alcãçou tantá luz no entendimẽto, & deuação na vótade, q̃ a grãdes brados diante de todos o cõfessou, estãdo morto, por Filho de Deos: *Veré Filius Dei erat iste.* Crêdo<sup>a</sup> sua Diuina, & Eterna geraçãõ. *Centurio*, diz S. Ambrosio, *generationis veritatē, & aternitatē asseruit, manucruē-tus, mente deuus.* Basta q̃ hũa maõ esmaltada cõ hũa sò gota de Sãgue de Christo bastou, pera dar tãta luz, & fê a hum gentio, & todo o sangue de Christo saindo sobre os Iudeus, & toda sua geraçãõ, a sua petiçaõ: *Sanguis eius super nos, & super filios nostros:* naõ acaba, q̃ abram os olhos, & coraçãõ pera crerem, & meterẽ nelle o seu Messias, por quẽ sempre sospitaraõ seus pays, & auõs. Bẽ disse S. Paulo, q̃ esta gente tẽ hum veõ de incredulidade sobre os olhos, q̃ elle experimentou algũ tempo. *Velamẽ positum est super cor eorũ;* E em proua desta sua cegueira. traz o seu mysterioso costume na liçaõ, & declaraçãõ da Escritura, põdo hum veõ nos olhos, quãdo a liam, & declarauaõ: *Vsq̃ue in hodiernum diem velamen in lectiõne veteris testamēti manet;* E affirmou S. Chrystomo que ainda em seu tempo guardauaõ os Rabinos esta cerimonia, ordenãdoõ assi a Diuina prouidencia, pera q̃ com ella testimunhassem sua cegueira, em entender á Escritura, & conhecet a Christo nella.

¶ Grãde terraçãõ de entendimento, grãde obstinaçãõ da vótade, grãde aleijaõ a desta naçaõ! Quem guidara, que hũ pouo de Deos tão mimoso cõ a vinda, & vista do seu Filho Encarnado; vindo primeiramente pera elle, pera o alumiar, & o salvar, auia de ficar taõ cego, enfermo, obstinado, & aleijado em seu conhecimento, & fê? Quẽm o cuydara! Se muito antes Deos o naõ representara na luta, que Iacob teue cõ o Anjo, como delicadamẽte aduirtio S. Chrysoft. Quẽ imaginara que hũ Anjo do Parayso, trazendo a Iacob entre os braços, o auia de deixar aleijado? todo o mũdo affirmara, que quãdo elle dãtes o fora, cõ a virtude daquelle toque das maõs de hũ Anjo bemaventurado, auia de sair saõ de todo?

Magnam sacramentū, qui Angeli tactu insanus, sanus debuit reddi, versa vice factum est, ut sanus claudicans efficeretur; sed praesfigurabat incredulos de populo Iudeorum. Grande Sacramento, diz Chryostomo, maravilhoso mysterio! Mas figura manifesta da desventura deste pouo, q̄ deuedo cō a vinda de Christo ficar mais sam, & alumiado, ficon cego, perdido, & alejado. O que tambẽ vos profetizou o vosso Rey David: *Claudicauerunt in semitis suis. Deixastes, como cegos, & alejados, os caminhos acertados da saluaçam, pellos errados da perdiçam, & isto com tanta obstinaçãõ, quanta chora Ieremias em seus Trenos dizendo a Deos: Dabis eis scutum cordis laborem tuū.* A letra quer dizer, vossa Cruz Senhor, & vossa paixãõ, em q̄ tanto trabalhastes, & padecestes por esta gente, q̄ bastara pera quebrantar hũ coração dado que fosse aço, com tudo fara a este vosso antigo pouo o seu tam duro, como se fosse hum escudo de diamante, pera vos nam cterem, nem conhecerem.

Psalm. 17.

Ier. Thren. 3.

Leo. Hom. 6. de Passione.

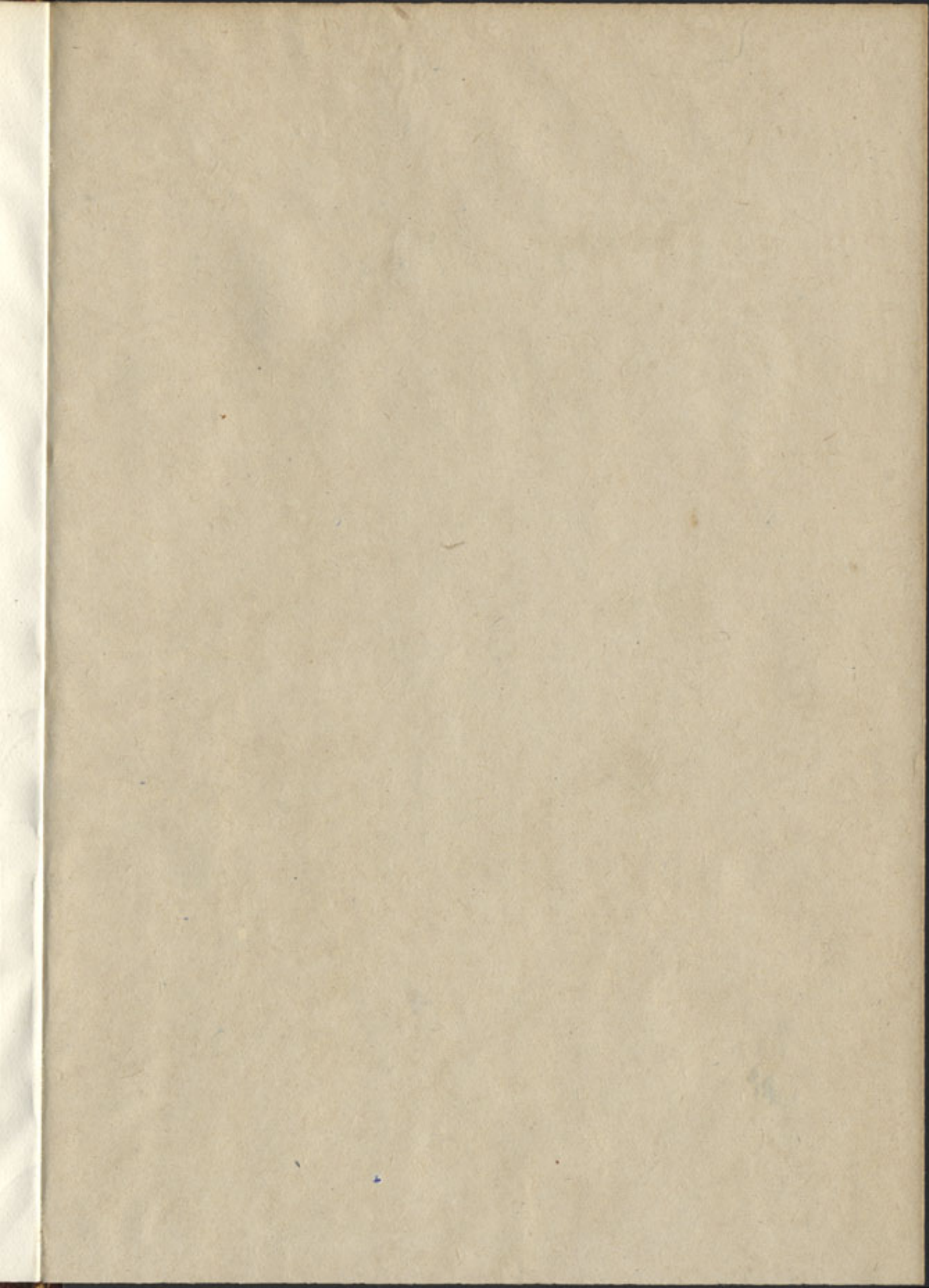
¶ E assi se vio esta profecia comprida na paixãõ de Christo. O que declara bẽ S. Leam Papa. Porq̄ estando o Filho de Deos na Cruz pregado, todas as creaturas a seu modo sentirão os crauos, & dores deste Senhor, de maneira, que mostrauão estarẽ na Cruz pregadas com seu criador. Porq̄ a terra tremeo com sentimento, as pedras se quebratãõ cõ dõr, o Sol se escureceo, vestindose de treuas & cubrindose de dõ o mudo, asgouse o veo do Téplõ, os mortos sairam das sepulturas, os Ceos descõncertarãõ seus mouimẽtos; como no exercito se custuma fazer aos rãbores, quãdo o generalissimo perde a vida: Em fim diz S. Leão, o mudo todo parece q̄ queria com seu criador acabar, pera testemunhar que acabaua o Autor, & conseruador de tudo. De maneira, q̄ todo este vniuerso, superior, & inferior, Ceos, & elementos, com todas as mais creaturas dauão naquella hora sentença, contra a perfidia, & dureza Iudaica, q̄ somente não sentia, nem cria, o q̄ todas ellas sentiãõ, & chorauão: *Pendentes in patibulo Creatore, diz S. Leam, com a eloquencia, que costuma, vniuersa creatura congemuit, & Crucis clauos omnia simul senserunt; nihil ab illo supplicio liberum fuit, hoc in communionem sui, & terram traxit, & Calum, petras rupit, monumenta aperuit, inferna reseravit, & radios Solis abscondit, & conclae diuinamente, Debebat hoc testimonium suo mudo astori, ut in occasu conditoris sui vniuersa finire.* E no sermam 8. acreceta o q̄ dissemos, q̄ todas as criaturas desta maneira derão testemunho, & sentença contra a dureza, perfidia, ingraticãõ, & maldade Iudaica, contra estes seus coraçãoes tão brandos como diamante, & mais cegos, q̄ as treuas. *In execrationem Iudaici sceleris vnam protulerunt sententiam.*

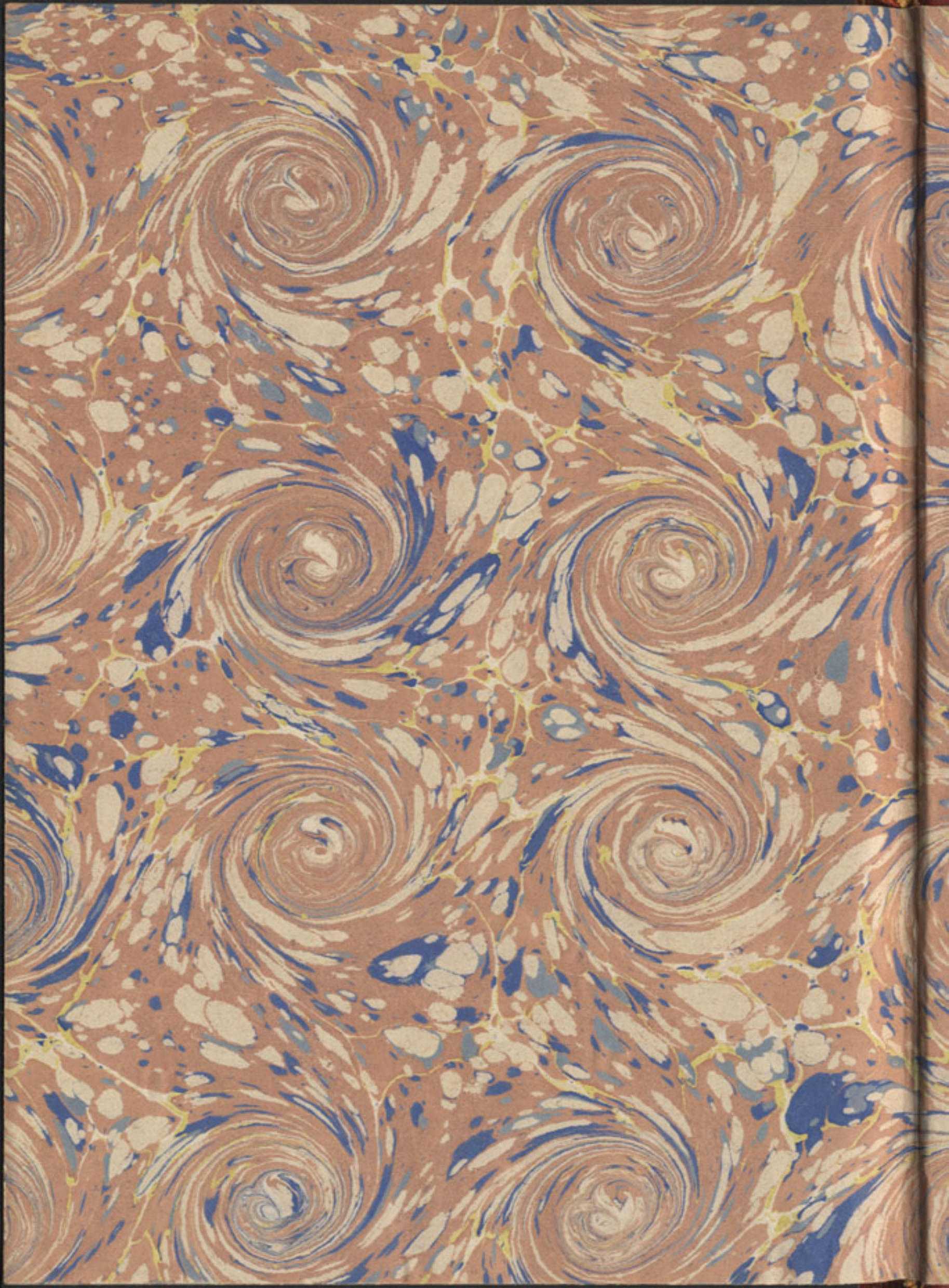
¶ Tendo pregado, & mostrado o que prometti pregar deste coração de diamante, q̄ temos presente nesta gente, q̄ nem por bẽ se abraçou, nem por mal se debrou, nem com força de demonstraçoẽs eui-

dêtes, nem agora ou farei a prometer que está do brado, brádo, conuêci-  
do, & antepêido, porq̄ em fim he de diamant; só ditei a estes filhos de  
Deos antigos, q̄ he tempo de fazer, o q̄ o seu santo Rey Ezechias lhe  
encomêdou: *Filij Hierusalem reuertimini ad Dominum Deum. Tornay, tor-*  
*nay ja hũa vez a Deos, Nolite fieri sicut patres vestri, qui recesserunt à Domino*  
*Deo Patrum suorum; & tradidit eos in interitum, vt ipsi cernitis:* nam digais  
Iudeu acabou meo pay, lu deu he bem q̄ acabe eu. Nam deueis imitar  
os pays q̄ he aparratando Deos, & por isso os entregou, & entrega a  
mortes tam infames como vides: *Tradidit eos in interitum, vt ipsi cernitis. No-*  
*lite indurare ceruices vestras.* nam vos endureçais, nem fecheis estes cora-  
çoês pera crei, & aceitar a verdade, & santidade da ley de Christo vos-  
so, & no fto Deos, antes *Tradite manus Domino, & venite ad Sanctuariũ e-*  
*ius, quod sanctificauit in æternum.* Day as mãos, alma, & coração a Deos, q̄  
ali vedes crucificado por vos, entrai no santuario desta fermosa Igreja  
de Christo, q̄ Deos santificou pera sempre: *Seruite Domino Deo Patrũ ve-*  
*strorũ;* olhai q̄ aquelle Senhor he o Deos de vossos antigos Aôs, A-  
brahã, Isaac, & Jacob, giãdes seruos seus, imitayos no desejo, & amor,  
q̄ tiuerão de seruir a este Senhor; E se isto fazeis: *Auertetur a vobis ira fu-*  
*roris eius;* acabar se ha esta tẽpestade de tribulaçoês, q̄ padeceis ha tãtos  
annos, & entratuos ha por esta bonãça de todos os bens. E se este meu  
arrezoado não bastou, nẽ basta pera vos couẽter, q̄ remedio fica cle-  
mẽtissimo I E S V S, em tam extrema miseria, o meu auel de lauẽtura,  
senão por os olhos em vossa misericordia, & brãdura, q̄ esta bẽ pode ar-  
brãdar, & trocar o coração de diamãte desta gẽte. Por elles faço & in-  
tercedo. Lêbrai nos Senhor Iesus, q̄ elles forão os vossos filhos morgados  
a que criastes como Ama, amastes como Pay, & Mãy. Este he vosso por-  
uo escolhido, por que fizestes tãtos extremos, & prodigios de amor. Lê-  
brai nos de tãtos, & tão abalizados seruos q̄ nelle tiuestes, & saõ os A-  
uos desta gẽte, q̄ vedes aqui prezete, & de cujas almas vos fostes seu  
desejo, & seu suspiro; Lêbrai nos q̄ os maiores seruos, q̄ tiuestes na Ley  
da graça saõ de seu sangue. & com o q̄ por vos derão, fundaram vossa I-  
greja: vossos Apostolos digo, & Discipulos. Lêbrai nos Senhor, q̄ a Vir-  
gẽ Senhora nossa, & Mãy vossa, de seu sangue he; E ultimamẽte vos lem-  
brai, q̄ o vosso he seu, & q̄ por elles o derramastes todo nessa Cruz & lhe  
pedistes perdão a vosso Eterno Pay cõ grãde desejo, q̄ o alcãçassem. Por  
todos estes titulos, Salvador amãtissimo de nossas almas, vos peço lh: s  
deis a efficacia de vossa graça, pera q̄ cõ effeito tenhaõ conhecimẽto, &  
contrição, de seus peccados, & obstinaçaõ; & accitãdo vossa santa Ley,  
& Fé, alcancem perdão: & perdoados vos amem como a seu verda-  
deiro Deos, Senhor, & Redẽptor de suas almas, no q̄ fica desta vida, por  
graça, & na eterna cõ gloria. *Quã mihi & vobis prestare dignetur Dominus.*

2. Paral. c.  
30

1. Paral. c.  
29











1550

1550

SERIE M. A. M.

Q

FEZ O P.º

FRANC.

DA COSTA

1550

AUTO

DA FÊ

1550

EVO-

RA

1550

1550

1550

1550

1550

1550

1550

1550

1550

1550

1550